

PARECER INDEPENDENTE

sobre o primeiro empréstimo verde em 2024 da Neoenergia Itapebi¹

Valor do empréstimo R\$ 150.000.000,00

Vencimento: Março de 2029

Alinhamento com ODS





Enquadramento em categorias GBP/GLP

- Energia Renovável

Enquadramento na Taxonomia da CBI

- Hidrelétrica

GBP/GLP	Nível de alinhamento com as melhores práticas	Destques	Lacunas para Liderança
1. Uso de recursos		<ul style="list-style-type: none"> ✓ 100% dos recursos direcionados para CAPEX, associado a obras civis e projetos de modernização/retrofit da UHE Itapebi; ✓ Anterioridade do reembolso é de 25 meses; ✓ Uso de recursos enquadrado nas categorias de ativos definidas nos <i>Green Bond Principles</i>; ✓ Uso de recurso considerado como um investimento elegível para títulos climáticos pela Taxonomia da CBI; ✓ Uso de recurso considerado como uma atividade econômica sustentável pela Taxonomia da EU. 	<ul style="list-style-type: none"> × 27% dos recursos serão direcionados para reembolso de gastos ao invés de gastos futuros; × Os recursos serão integralmente alocados em mais de 24 meses, período maior do que o considerado boas práticas pela ERM NINT; × Os recursos financeiros/reembolsarão investimentos de ampliação da vida útil de projeto existente, que entrou em operação há 20 anos.
2. Seleção e avaliação de projetos		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projeto alinhado com a estratégia da Neoenergia; ✓ Projeto atende o critério de mitigação da CBI e da Taxonomia da União Europeia; ✓ O projeto promove a redução das emissões de gases de efeito estufa no setor elétrico. É estimado que a UHE Itapebi tenha evitado a emissão de 2.305,54 toneladas/ano de CO² em 2023; ✓ A UHE Itapebi já está em operação há mais de 20 anos, reduzindo novos riscos associados ao projeto; ✓ A modernização dos equipamentos da usina aumenta sua vida útil, reduzindo a necessidade de manutenção destes equipamentos e consequente uso intensivo de combustível e geração de resíduos; ✓ Sistema de Gestão Ambiental e políticas ambientais implementadas para gerir adequadamente os impactos negativos de sua operação; ✓ Com base nos materiais e informações obtidas, o processo de avaliação do projeto contemplou a análise de alguns elementos e adoção de algumas boas práticas definidas pelo Padrão de Desempenho 1 da IFC. 	<ul style="list-style-type: none"> × Há histórico de controvérsias de alta severidade relacionada ao projeto, envolvendo denúncias de comunidades tradicionais sobre inundações e mudanças no fluxo do rio; × O projeto é uma hidrelétrica de médio porte, ao invés de PCH ou CGH, estruturas com menor potencial de impacto; × O projeto não atende ao critério de adaptação e resiliência da CBI, uma vez que não passou por avaliação usando a <i>ESG Gap Analysis Tool</i>; × O projeto atende parcialmente o critério de 'Contribuição Substancial para a Adaptação às Mudanças Climáticas' da Taxonomia da União Europeia.
3. Gestão de recursos		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Valor do empréstimo inferior ao valor total estimado do projeto elegível; ✓ Os recursos captados serão geridos pela Diretoria Financeira do Grupo Neoenergia; ✓ Alocação temporária dos recursos em ativos com baixo risco de contaminação; ✓ Cláusula de vencimento antecipado caso a Emissora não utilize os recursos exclusivamente para investimento e/ou reembolso de despesas referentes ao CAPEX da Emissora referentes aos exercícios sociais entre 2022 e 2028. 	<ul style="list-style-type: none"> × Recursos não são segregados em conta específica para alocação nos projetos.

4. Relato



- ✓ Relato de indicadores financeiros e de impacto socioambiental ocorrerá anualmente até a alocação total dos recursos nos projetos;
- ✓ Indicadores financeiros e de impacto socioambiental serão verificados por terceira parte;
- ✓ SPO e relatório de verificação serão disponibilizados ao público.

Gestão socioambiental do ativo elegível

Destaques:

- ✓ A Usina Hidrelétrica de Itapebi possui Licença de Operação (LO) vigente;
- ✓ A Neoenergia monitora o cumprimento das condicionantes da LO;
- ✓ Todos os programas ambientais exigidos pelo Ibama no processo de licenciamento estão sendo devidamente atendidos, como o Programa de Recuperação de Áreas Degradadas, Programa de Monitoramento de Ilhas e APPs, Programa de Monitoramento do Ecossistema Aquático, Programa de Educação Ambiental e o Programa de Comunicação Social.

Lacunas para liderança:

- × Foi identificada uma controvérsia recente envolvendo a UHE Itapebi e a Aldeia Encanto da Patiobá, localizada no entorno da UHE;
- × Não foram identificadas medidas de gestão de emissões de gases de efeito estufa específicas para a UHE Itapebi pela Neoenergia;
- × A Neoenergia está comprometida com o cumprimento da legislação local e exigências do órgão responsável pelo licenciamento. No entanto, a empresa não busca alinhamento com padrões internacionais de referência para projetos de infraestrutura, como *Performance Standards* do IFC, *Princípios do Equador* e *ESG Gap Analysis Tool*.

¹ 6ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia adicional fidejussória, em série única, para distribuição pública, sob o rito de registro automático, da Itapebi Geração de Energia S.A.

Sobre a ERM NINT

A ERM NINT (Natural Intelligence) é a maior prática de consultoria e pesquisa ASG na América Latina. Com uma equipe de +100 colaboradores e presença local no Brasil e América Latina, somos uma das 5 melhores casas de pesquisa socioambiental para investidores de acordo com o *Extel Independent Research in Responsible Investment - IRR* 2019. Fomos a primeira organização latino-americana a avaliar as credenciais verdes de títulos de dívida e trabalhamos na avaliação externa de mais de 200 operações de dívida ESG. Desde 2020 estamos entre os 10 maiores provedores globais de segunda opinião para títulos sustentáveis, conforme a *Environmental Finance*. Em 2023, a ERM NINT passou a integrar o Grupo ERM.

SUMÁRIO

1.	Escopo de trabalho	4
2.	Opinião	7
3.	Análise socioambiental dos projetos.....	19
4.	Análise ASG da Neoenergia	26
5.	Método.....	34
6.	Green Bond - External Review Form.....	37
7.	Anexo I - Alinhamento dos projetos com a Taxonomia da União Europeia	43
8.	Anexo II - Análise dos projetos em relação a boas práticas do Padrão de Desempenho “Avaliação e Gestão de Riscos e Impactos Socioambientais” da IFC	48

1. Escopo de trabalho

O objetivo deste Parecer Independente é prover uma opinião sobre o enquadramento como Título Verde (“Green Bond”) da 6ª emissão de debêntures da Itapebi Geração De Energia S.A. Os recursos serão destinados para investimento e reembolso de CAPEX da emissora², responsável pelo empreendimento Hidrelétrico de Itapebi e suas instalações de transmissão, localizadas no baixo curso do Rio Jequitinhonha, da divisa dos Estados da Bahia e Minas Gerais, nos municípios de Itapebi/BA, Itarantim/BA, Itagimirim/BA e Salto da Divisa/MG. A empresa comprovou os gastos de reembolso nesta etapa da avaliação.

A ERM NINT utilizou uma versão simplificada de seu método proprietário de avaliação - que está alinhado com os *Green Bond Principles* (GBP)³, a *Climate Bonds Taxonomy*⁴ da *Climate Bonds Initiative*, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU)⁵, o Guia para Ofertas de Títulos ESG⁶ da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), o Guia de Dívida Sustentável no Brasil⁷ e outros padrões de sustentabilidade reconhecidos internacionalmente para analisar a emissão.

A opinião da ERM NINT é baseada em:

- Características dos títulos, conforme a escritura da operação⁸;
- Compromissos e documentos preliminares fornecidos pela Neoenergia;
- Pesquisa de controvérsias.

A análise utilizou informações e documentos fornecidos pelo Grupo Neoenergia, alguns de caráter confidencial, pesquisa de mesa e entrevistas com equipes responsáveis pela emissão de debêntures, pelos projetos e pela gestão empresarial, realizadas remotamente. Esse processo foi realizado entre fevereiro e março de 2024.

O processo de avaliação consistiu em:

- Planejamento da avaliação;
- Realização da avaliação, incluindo a preparação do cliente, obtenção de evidências e avaliação;
- Elaboração da conclusão da avaliação;
- Preparação do relatório da avaliação.

A ERM NINT teve acesso a parte dos documentos e todas as pessoas solicitadas, podendo assim prover uma opinião com nível limitado⁹ de asseguarção em relação a completez, precisão e confiabilidade.

O processo de avaliação foi realizado de acordo com princípios gerais relevantes e padrões profissionais de auditoria independente, e em linha com a Norma Internacional

² A Itapebi Geração de Energia é uma empresa do Grupo Neoenergia e é controlada por ela.

³ <https://www.icmagroup.org/assets/documents/Sustainable-finance/2021-updates/Green-Bond-Principles-June-2021-100621.pdf>

⁴ <https://www.climatebonds.net/standard/taxonomy>

⁵ <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>

⁶ <https://esg.ERM.NINTgroup.com/guia-para-ofertas-de-titulos-esg-anbima>

⁷ <https://esg.ERM.NINTgroup.com/guia-divida-sustentavel-no-brasil-2023>

⁸ A ERM NINT teve acesso à versão final da escritura assinada.

⁹ Veja explicação na seção [Método](#).

sobre Compromissos de Avaliação que não sejam auditorias ou revisões de informações financeiras históricas (ISAE 3000), Norma Internacional em Controle de Qualidade (ISQC 1, 2009) e Código de Ética para Contadores Profissionais do *International Ethic Standards Board for Accountants* (IESBA, 2019).

O Grupo Neoenergia pretende obter a classificação de Título Verde, em linha com o Guia de Dívida Sustentável no Brasil (2023) (Febraban)¹⁰ e os *Green Bond Principles*, versão de junho de 2021. Essa classificação será confirmada anualmente até o vencimento do instrumento, por meio de Relatórios de Verificação a serem elaborados pela ERM NINT.

¹⁰ <https://esg.nintgroup.com/guia-divida-sustentavel-no-brasil-2023>

Declaração de responsabilidade

A ERM NINT (*Natural Intelligence*) não é acionista, investida, cliente ou fornecedora do Grupo Neoenergia ou de suas subsidiárias. A ERM NINT foi responsável pela elaboração dos pareceres independentes sobre emissões anteriores de título/empréstimos verdes do Grupo Neoenergia. A ERM NINT também conduziu projetos de estratégia ASG para subsidiárias do Grupo (todos esses projetos quando ainda atuava sob o Programa de Finanças Sustentáveis da SITAWI Finanças do Bem).

Para mitigar o potencial conflito de interesse e garantir objetividade e isenção, os profissionais responsáveis por este Parecer não se envolveram nos projetos de estratégia ASG das subsidiárias e vice-versa. Ademais, os projetos de estratégia ASG não envolvem o desenvolvimento de critérios, *frameworks* ou abordagens de captação de recursos verdes. Dessa forma, a ERM NINT declara estar apta a emitir um Parecer de Segunda Opinião alinhado aos *Green Bond Principles*.

As análises contidas nesse parecer são baseadas em uma série de documentos, parte destes confidenciais, fornecidos pela Emissora. Não podemos atestar pela completude, exatidão ou até mesmo veracidade destes. Portanto, a ERM NINT¹¹ não se responsabiliza pelo uso das informações contidas nesse parecer.

ISSO NÃO É UMA RECOMENDAÇÃO

Frisamos que todas as avaliações e opiniões indicadas nesse relatório não constituem uma recomendação de investimento e não devem ser consideradas para atestar a rentabilidade ou liquidez dos papéis.

¹¹ A responsável final por este parecer de segunda opinião (*second-party opinion*) é a ERM NINT - Natural Intelligence LTDA, uma empresa do Grupo ERM.

2. Opinião


Com base nos procedimentos de avaliação conduzidos e evidências obtidas, nada chegou ao nosso conhecimento que nos faça acreditar que, em todos os aspectos materiais analisados, o título verde captado pela Itapebi Geração de Energia S.A. não esteja de acordo com os *Green Bond Principles* e boas práticas de mercado para emissão de empréstimos verdes.

A ERM NINT utilizou seu método proprietário de avaliação, baseado no atendimento aos princípios do *Green Bond Principles* (GBP). Os GBP são diretrizes que auxiliam o mercado a compreender os pontos chave de um produto financeiro e como ele se caracteriza como verde. Mais detalhes sobre esses princípios podem ser encontrados na seção “[Método](#)”.

A aderência aos GBP, embora seja um processo voluntário, sinaliza aos investidores e outros agentes de mercado que o investimento segue padrões adequados de desempenho em sustentabilidade e transparência.

A seguir, consta a análise do alinhamento do Título Verde aos quatro componentes dos GBP.

Quadro 1 - Análise do Green Bond da Itapebi Geração de Energia S.A

GLP e Classificação	Resumo das práticas e opinião ERM NINT
<p>Uso de recursos</p> 	<p>Descrição do projeto e categorias financiadas: Os recursos captados pela Itapebi Geração de Energia S.A serão destinados exclusivamente ao reembolso e financiamento de CAPEX da Usina Hidrelétrica Itapebi, que se enquadra como “Energia Renovável” dentro das categorias de projetos definidos nos GBP.</p> <p>Conforme informado pela Neoenergia, “a Itapebi Geração de Energia, empresa na qual o Grupo Neoenergia detém 100% de participação, é responsável pela implantação e operação da Usina Hidrelétrica (UHE) de Itapebi, localizada no baixo curso do Rio Jequitinhonha, da divisa dos Estados da Bahia e Minas Gerais, nos municípios de Itapebi/BA, Itarantim/BA, Itagimirim/BA e Salto da Divisa/MG. A usina é do tipo fio d’água, de médio porte, com a capacidade instalada de 462 MW e dispõe de três unidades geradoras de 154 MW e energia assegurada de 209,10 MW médios (1,88 milhão de MWh/ano de energia), seu reservatório possui uma área de 62,48km² e sua barragem possui 620 metros de comprimento e 106 metros de largura¹².</p> <p>Estima-se que 27% dos recursos líquidos captados serão destinados para reembolso de gastos realizados entre fevereiro de 2022 e dezembro de 2023 e 73% serão destinados a gastos futuros, a serem alocados até 2029 - prazo maior do que consideramos ser uma boa prática para alocação dos recursos (24 meses).</p>

¹² <https://www.neoenergia.com/energia-hidrica/itapebi>

A construção da UHE Itapebi foi iniciada em 1999 pela Neoenergia e em fevereiro de 2003 a hidrelétrica entrou em operação. Os recursos irão financiar projetos de CAPEX associados à modernização da UHE e consequente aumento do seu ciclo de vida, conforme abaixo:

Obras Cíveis

1. Ampliação e retrofit do anfiteatro/refeitório;
2. Instalação de instrumentação adicional;
3. Execução e estabilização dos Taludes;
4. Execução e ampliação de depósito;
5. Automação da instrumentação
6. Obras do túnel drenagem nas ombreiras.

Modernizações/Retrofits

7. Modernizações das controladora ABB AC410;
8. Modernização dos Reguladores de Velocidade Digitais;
9. Modernização Sistema Combate Incêndio;
10. Modernização sistema de excitação UG1, UG2 e UG3;
11. Modernização Tecnológica do controle das comportas do VT;
12. Filtro autolimpante da UG1, UG2 e UG3;
13. Retrofit no revestimento anticorrosivo da caixa espiral e pré-distribuidor;
14. Modernização do pórtico rolante da TA e atualização;
15. Retrofit da comporta ensecadeira de Jusante;
16. Retrofit da comporta ensecadeira do VT;
17. Retrofit das comportas segmento 2,4 e 5;
18. Retrofit das comportas Vagão da UG1, UG2 e UG3;
19. Retrofit do Gerador;
20. Retrofit do servomotor da comporta vagão de emergência UG1, UG2 e UG3;
21. Retrofit dos cubículos do gerador;
22. Retrofit dos radiadores do gerador;
23. Retrofit na tubulação do sistema hidráulico das comportas segmento VT;
24. Retrofit nos cilindros hidráulicos da comporta segmento 1 e 2;
25. Retrofit no sistema de ventilação central da CF;
26. Retrofit Trafo Elevador;
27. Modernização e atualização do pórtico rolante do tubo de sucção;
28. Modernização e atualização do pórtico rolante do VT
29. Atendimento NR12 da ponte rolante auxiliar e principal;
30. Retrofit do sistema de água de resfriamento dos radiadores do gerador;
31. Substituição da Estação de Operação (Painéis Servidores 1 e 2).

Descrição dos benefícios ambientais e enquadramento do uso de recurso com standards de sustentabilidade:

Uma hidrelétrica de fio d'água é um tipo de usina hidrelétrica que utiliza um fluxo constante de água para gerar eletricidade, sem a necessidade de represamento significativo. Por isto, geralmente causam menos impacto ambiental em comparação com hidrelétricas de grande escala. Ainda que possam gerar alteração no curso do rio, as perturbações nos ecossistemas locais são menores visto que não envolvem grandes barragens. Pelo fato do reservatório de uma hidrelétrica de fio d'água ser significativamente menor do que o de uma hidrelétrica convencional,

tende a inundar uma área menor e, portanto, tende a gerar menos impacto sobre a vegetação e a fauna locais ^{13,14}. No entanto, apesar das usinas hidrelétricas de fio d'água serem usinas com menor impacto potencial, estas ainda podem ter impactos socioambientais nas áreas onde são construídas. A gestão dos potenciais impactos negativos da UHE Itapebi é apresentada na seção “Seleção e avaliação de projetos”.


Os GBP reconhecem explicitamente a energia renovável proveniente de fonte hidrelétrica como categoria de projeto elegível para caracterização como Título Verde.

Investimentos em instalações de geração de energia hidrelétrica com e sem armazenamento, incluindo a fio d'água, assim como infraestrutura dedicada, são elegíveis para lastrear títulos climáticos pela *Climate Bonds Taxonomy*, desde que atendam a determinados critérios setoriais de mitigação e adaptação, detalhados na seção “Seleção e avaliação de projetos”. O mesmo é definido na Taxonomia da União Europeia.

Conforme indicado na publicação Não Perca Este Bond, a ausência de reservatório de grandes dimensões das UHE a fio d'água, a depender do tamanho do reservatório, pode trazer redução de GEE em relação a usinas termelétricas. Porém, como as usinas fio d'água podem chegar a ter reservatórios de dimensões significativas, as emissões nos primeiros anos podem ser muitas vezes superiores à de termelétricas. Por isto, projetos com essas características são capazes somente de trazer reduções/estoque de emissões incrementais e podem estar associados a impactos socioambientais significativos.

Alinhamento com a agenda 2030: O uso de recurso contribui para o atingimento de alguma das metas definidas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), que definem as prioridades globais de desenvolvimento sustentável para 2030. Mais especificamente, associa-se a metas do ODS 7 (“Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos”).

Tabela 1 - ODS e metas aplicáveis

ODS	Metas aplicáveis
	<p>7.1. Até 2030, assegurar o acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia.</p> <p>7.b. Até 2030, expandir a infraestrutura e modernizar a tecnologia para o fornecimento de serviços de energia modernos e sustentáveis para todos nos países em desenvolvimento, particularmente nos países menos desenvolvidos, nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento e nos países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com seus respectivos programas de apoio.</p>

Fonte: *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - Nações Unidas.*

Nível de alinhamento com as melhores práticas no GBP1: Considerando que a alocação do recurso ocorrerá em um prazo superior a 24 meses e que os recursos financiarão a modernização de uma usina que já está em operação há quase 20 anos, o nível de alinhamento da operação frente ao GBP 1 - ‘Uso de Recursos’ foi considerado como “**Satisfatório**”.

¹³ <https://www.discoverthegreentech.com/en/renewable-energies/hydropower/run-of-the-river/#:-:text=Run%2Dof%2Driver%20hydroelectric%20plants,and%20have%20less%20environmental%20impact.>

¹⁴ https://energyeducation.ca/encyclopedia/Run-of-the-river_hydroelectricity

Processo para Seleção e Avaliação de Projetos



Alinhamento do empréstimo com estratégias da Neoenergia: A operação financeira aqui avaliada está alinhada com o propósito do Grupo Neoenergia, de construir de forma colaborativa um modelo de energia elétrica mais saudável e acessível. A redução do impacto ambiental das atividades desenvolvidas pelo Grupo, a competitividade dos produtos energéticos fornecidos, por meio da eficiência nos processos de distribuição e comercialização da energia, bem como a promoção do uso responsável da energia são alguns dos princípios da Gestão Sustentável¹⁵ do Grupo.

O Grupo Neoenergia oferece serviços divididos em três áreas:

- **Renováveis:** Geração de energia elétrica em usinas eólicas, hidrelétricas e fotovoltaicas;
- **Redes:** Transmissão, subtransmissão e distribuição de energia elétrica;
- **Liberalizados:** Comercialização de energia, gestão de energia personalizada para clientes finais, geração termelétrica, geração solar distribuída, mobilidade elétrica, serviços de engenharia e construção, seguros massificados, além de novas tecnologias como o hidrogênio verde e soluções verdes industriais.

O Grupo possui Políticas de Meio Ambiente, Gestão Sustentável, Biodiversidade e Contra a Mudança Climática que estabelecem o alinhamento em torno de um modelo de energia elétrica mais saudável e acessível, com a promoção de tecnologias eficientes, sustentáveis e limpas. Em 2023 a companhia anunciou a atualização de suas metas ESG com a inclusão de 30 metas assumidas publicamente e aprovadas pelo Conselho de Administração. Entre os compromissos firmados para serem cumpridos até 2030, estão a redução da intensidade das emissões de carbono nas operações de geração de energia, digitalização de rede, realização de avaliações em biodiversidade, fortalecimento da cadeia de fornecedores sustentáveis, entre outros. O desempenho das metas é acompanhado, mensurado e comunicado ao mercado em geral em seu Relatório Anual de Sustentabilidade¹⁶.

Dito isto, a ERM NINT conclui que o uso de recurso da emissão de títulos verdes está alinhada à estratégia de sustentabilidade e negócios da Neoenergia.

Processo de seleção e avaliação dos projetos: O processo de seleção do projeto foi feito através de processo interno da Neoenergia envolvendo as áreas de Planejamento Financeiro, ESG, Meio Ambiente e a área de Geração.

Tratando-se de um projeto relacionado a energia renovável quem tem um plano de CAPEX definido para os próximos anos, a área de Planejamento Financeiro, responsável pelas análises financeiras do grupo e a área ESG, responsável pela verificação dos critérios socioambientais do projeto, selecionaram a Usina Hidrelétrica Itapebi para emissão das debêntures verdes. Já a área de Meio Ambiente esteve envolvida no processo de avaliação, sendo a responsável pelo acompanhamento dos

¹⁵ <https://www.neoenergia.com/pt-br/governanca-corporativa/sistema-de-governanca-corporativa/Documents/politicas-jul/2021.07.15-Politica-de-Gestao-Sustentavel.pdf>

¹⁶ <https://www.neoenergia.com/relatorio-anual-de-sustentabilidade>

impactos e condicionantes ambientais, assim como a área de Geração, responsável pela operação da planta.

Alinhamento com taxonomias de finanças sustentáveis e padrões de avaliação de projetos:

De acordo com o critério de 'Energia Hidrelétrica' da *Climate Bonds Initiative* e com as diretrizes da Taxonomia da União Europeia, a geração de energia hidrelétrica tem potencial de contribuir para a mitigação das mudanças climáticas. Sendo assim, o financiamento projetos de energia hidrelétrica podem ser elegíveis para a rotulagem de títulos climáticos ou verdes.

Para que os projetos sejam elegíveis, estes devem possuir emissões de carbono baixas, possibilitar uma maior adaptação e resiliência climática e não causar significativos impactos socioambientais negativos. A análise da Usina Hidrelétrica Itapebi frente as exigências das taxonomias e as conclusões que corroboram a adicionalidade ambiental dos projetos elegíveis e atendimento parcial das exigências encontram-se a seguir.

Alinhamento com critérios da *Climate Bonds Initiative* - Energia Hidrelétrica¹⁷

1. Exigência de mitigação:

Uma usina hidrelétrica em operação antes de 2020 é elegível se possuir:

- Uma densidade de potência¹⁸ > 5W/m²; OU
- Intensidade de emissões de GEE < 100g CO2e/kWh.

A CBI considera que indicador de intensidade de emissões pode ser calculado de duas formas: através da ferramenta G-res¹⁹ ou através de avaliações realizadas pelo emissor ou seu consultor designado, desde que a avaliação siga as diretrizes estabelecidas no IEA Hydro Framework conforme descrito nas 'Diretrizes para a Análise Quantitativa das Emissões Líquidas de GEE provenientes de Reservatórios'²⁰.

Como a análise da intensidade de emissões exige tempo e recursos, a CBI utiliza o indicador da densidade de potência da hidrelétrica como uma 'triagem preditiva', ou seja, um teste preliminar que determina quais instalações podem ser consideradas como tendo baixas emissões de GEE. Com base em estudos realizados²¹, a taxonomia considera a densidade da potência uma medida simples e inversamente proporcional a intensidade das emissões.

A Usina Hidrelétrica Itapebi tem capacidade instalada de 462 MW e seu reservatório possui uma área de 62,48km²², de modo que sua densidade de potência é 7,39W/m². Com isso, evidencia-se que os projetos

¹⁷ <https://www.climatebonds.net/standard/hydropower>

¹⁸ A densidade de potência é definida como a capacidade nominal da usina dividida pela área de superfície do reservatório.

¹⁹ <https://g-res.hydropower.org/about-tool/>

²⁰ <http://www.ieahydro.org/annex-xii-hydropower-and-the-environment>

²¹ Mais informações a respeito do uso da densidade de potência como critério da CBI podem ser encontradas em: <https://www.climatebonds.net/files/files/Hydro-Background-Paper-Mar%202021-release3%281%29.pdf>

²² <https://www.neoenergia.com/energia-hidrica/itapebi>

selecionados atendem à exigência de mitigação do critério de 'Energia Hidrelétrica' da CBI.

2. Exigência de adaptação e resiliência:

- i. A instalação deve ter passado por uma avaliação usando a *ESG Gap Analysis Tool*²³, realizada por um Avaliador Credenciado da CBI. Esta avaliação identificará quaisquer lacunas significativas que a instalação demonstre em relação às boas práticas internacionais. Se alguma lacuna significativa for identificada, um Plano de Ação Ambiental e Social (ESAP) deve ser estabelecido para abordar essas lacunas, incluindo detalhes sobre como e quando essas lacunas serão fechadas.
- ii. O Verificador Credenciado deve verificar que: a) não há mais de dez lacunas significativas encontradas no total; b) não mais do que duas lacunas significativas em cada seção avaliada; c) nenhuma das lacunas identificadas pode significar que os critérios de mitigação não são atendidos;
- iii. No caso de um ESAP ter sido necessário, o Verificador Credenciado deve verificar que o ESAP indica que: a) a maioria das lacunas identificadas serão fechadas em menos de 12 meses; b) todas as demais lacunas serão fechadas em menos de 24 meses;
- iv. O Avaliador Credenciado deve confirmar que as lacunas foram fechadas no prazo especificado.

A ferramenta *ESG Gap Analysis Tool* é baseada no *Hydropower Sustainability Assessment Protocol (HSAP)*²⁴, que estabelece que os empreendimentos devem estar alinhados com 12 aspectos ASG: avaliação e gestão socioambiental, condições de trabalho, qualidade da água e sedimentos, impactos na comunidade local e infraestrutura de segurança, reassentamento, biodiversidade, povos indígenas, patrimônio cultural, governança, comunicações e consultas, recursos hídricos e mitigação e resiliência às mudanças climáticas.

A avaliação baseada na *ESG Gap Analysis Tool*, exigida pelo critério de adaptação da CBI, não foi realizada. Dessa forma, a ERM NINT entende que o critério de adaptação e resiliência da CBI não foi atendido.

Apesar disso, a ERM NINT realizou uma análise socioambiental dos projeto - apresentada na [Seção 3. Análise Socioambiental do Projeto](#) - onde os tópicos avaliados englobam os 12 aspectos considerados na ferramenta. Sendo assim, com base na avaliação complementar realizada, a ERM NINT considera que parte dos elementos definidos no critério de adaptação e resiliência da CBI foram/estão sendo endereçados pela Itapebi. As principais lacunas dizem respeito a controvérsias identificadas com comunidades tradicionais localizadas próximas ao empreendimento. Nesse sentido, a ERM NINT identificou que a Neoenergia tem demonstrado uma postura proativa em relação aos conflitos identificados com as comunidades.

Alinhamento com critérios da EU Taxonomy - Electricity generation from hydropower²⁵

²³ <https://www.hydrosustainability.org/esg-tool>

²⁴ <https://www.hydrosustainability.org/assessment-protocol>

²⁵ <https://ec.europa.eu/sustainable-finance-taxonomy/activities/activity/291/view>

Foi realizada uma análise do alinhamento dos projetos com os critérios relacionados a ‘Contribuição Substancial para Mitigação das Mudanças Climáticas’, ‘Contribuição Substancial para Adaptação às Mudanças Climáticas’, e aos critérios do *Do No Significant Harm (DNSH)* da Taxonomia da União Europeia para ‘Geração de Eletricidade através de Energia Hidrelétrica’, apresentada no [Anexo I](#). Através da análise realizada, a ERM NINT considera que as práticas adotadas atendem integralmente aos critérios de Contribuição Substancial para a Mitigação das Mudanças Climáticas e do DNSH, e atendem parcialmente aos critérios de Contribuição Substancial para a Adaptação às Mudanças Climáticas.

Benefícios ambientais esperados: Em termos ambientais, o investimento na Usina Hidrelétrica de Itapebi promove a redução das emissões de gases de efeito estufa no setor elétrico, por consistir em uma fonte de energia renovável. A modernização dos equipamentos da UHE é essencial para aumentar a vida útil da usina. Com base nos fatores médios de emissão de CO₂ (tCO₂/MWh)²⁶, fornecido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações²⁷, estimamos que a UHE Itapebi evitou a emissão de 2.305,54 toneladas/ano de CO₂ em 2023, conforme mostra a Tabela 2.

Tabela 2 - Estimativa de emissões evitadas (tCO₂/ano) pela Usina Hidrelétrica Itapebi

Ano	Produção Anual (MWh)	Emissão de GEE evitada
2021	775.300	97.997,92
2022	1.091.700	46.506,42
2023	976.500	37.595,25

Fonte: Release de Resultados UHE Itapebi e MCTI

Além da modernização dos equipamentos ter o potencial de aumentar a vida útil da usina, ela reduz a necessidade de manutenção dos equipamentos. De acordo com a Neoenergia, com a diminuição da necessidade de manutenção, reduz-se consideravelmente a quantidade de resíduos, consumo de energia e consumo de combustíveis fósseis que seria utilizado a cada manutenção necessária. Segundo estimativas da Companhia, a modernização dos equipamentos diminui pela metade a produção de resíduos gerados anualmente pelas atividades de manutenção.

Gestão dos potenciais impactos socioambientais: A Companhia possui um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) orientado pelas políticas ambientais e que segue as diretrizes globais do Grupo Iberdrola. O SGA inclui um procedimento de natureza qualitativa para análise de riscos ambientais ao longo do ciclo de vida nas instalações do Grupo, existindo para cada fase dos empreendimentos ferramentas específicas para avaliar, mensurar e mitigar os impactos advindos das atividades, dentre eles a Pegada Ambiental Corporativa. Além do SGA global do Grupo, há também um SGA específico para negócios e processos, baseados

²⁶ Os Fatores de emissão médios de CO₂ calculam a média das emissões da geração no Sistema Interligado Nacional, levando em consideração todas as usinas que estão gerando energia e não somente aquelas que estejam funcionando na margem. Assim, estima a quantidade de CO₂ associada a uma geração de energia elétrica determinada. Para essa análise foram utilizados os anos-base 2021, 2022 e 2023, que correspondem respectivamente a 0,1264 tCO₂/MWh, 0,0426 tCO₂/MWh e 0,0385 tCO₂/MWh.

²⁷ <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/cgcl/paginas/fator-medio-inventarios-corporativos>

principalmente na ISO 14001:2015 e na Norma EMAS (*Eco Management and Audit Scheme*).

Além disso, a área de Meio Ambiente da Neoenergia monitora os Requisitos Legais da UHE Itapebi através da IUS Natura, Software CAL e Controle de Condicionantes e Licenças no SOLON, desenvolvido pela Companhia. De acordo com a empresa, o monitoramento acontece mensalmente através da geração de um *dashboard* com todas as informações disponíveis.

As usinas hidrelétricas da empresa têm seu impacto avaliado por meio do Diagnóstico Socioambiental Participativo, realizados a cada dois anos. De acordo com a Neoenergia, o diagnóstico é realizado em conjunto com a comunidade e o poder público local e busca levantar as percepções sobre o local onde vivem e sua relação com o empreendimento, expectativas para a região, problemas e conflitos ambientais, entre outros. Através do diagnóstico são definidas ações a serem realizadas no âmbito dos programas socioambientais dos projetos.


A ERM NINT realizou uma avaliação das práticas socioambientais implementadas na UHE Itapebi com base em materiais e informações obtidas, considerando alguns aspectos do Padrão de Desempenho (PD)²⁸ 1 - “Avaliação e Gestão de Riscos e Impactos Socioambientais” da IFC - *International Finance Corporation*. Esta análise está descrita no [Anexo II](#) deste Parecer. Através da análise realizada, a ERM NINT considera que o processo de avaliação do projeto contemplou a análise de alguns elementos e adoção de algumas boas práticas definidas pelo IFC. Vale frisar que a ERM NINT não realizou visitas de campo e nem realizou diligências nos padrões exigidos pelos Standards do IFC. A avaliação foi conduzida a partir de análise documental fornecida pela Neoenergia.

Vale ressaltar que a Neoenergia enviou à ERM NINT a licença operacional vigente da UHE Itapebi e documentos que corroboram sua gestão efetiva dos impactos socioambientais provocados pelo investimento, como o Plano Básico Ambiental e o Relatório Anual Consolidado de Atendimento às Condicionantes. A partir destes documentos, foi realizada uma análise socioambiental do projeto, na qual foram avaliadas a gestão ambiental da UHE, a gestão de comunidades próximas ao empreendimento e de seus trabalhadores. A avaliação realizada abordou os temas incluídos no “*IFC Good Practice Note on Environmental, Health, and Safety Approaches for Hydropower Projects*”²⁹, documento de referência que aborda questões relevantes de meio ambiente, saúde e segurança associadas a hidrelétricas. A análise completa da gestão socioambiental dos projetos está na [Seção 3. Análise Socioambiental dos Projetos](#).

Por fim, foi realizada uma pesquisa na mídia e nos principais portais públicos de informação acerca de casos controversos envolvendo a Neoenergia Itapebi e a UHE. Foram identificadas três controvérsias, sendo uma de severidade alta, uma de severidade média e uma de severidade baixa. Além disso, identificamos que a empresa possui certidão de débitos trabalhistas positiva, segundo dados do Tribunal Superior do Trabalho. A equipe da Neoenergia o foi consultada sobre os casos e apresentou esclarecimentos.

²⁸ <https://www.ifc.org/en/insights-reports/2012/ifc-performance-standards>

²⁹ <https://www.ifc.org/content/dam/ifc/doc/mgrt/gpn-ehshydropower.pdf>

	<p>Informações mais detalhadas sobre a pesquisa de controvérsias e os potenciais impactos do projeto estão na Seção 4. Análise ASG da Neoenergia.</p> <p>Nível de alinhamento com as melhores práticas no GBP 2: Considerando o exposto acima, os projetos elegíveis estão alinhados com a estratégia de sustentabilidade do Grupo Neoenergia e foi demonstrado que a Companhia possui capacidade interna adequada de gestão dos impactos positivos e negativos do projeto. No entanto, foram identificadas controvérsias relacionadas a usina, inclusive de conflitos com comunidades tradicionais localizadas próximas ao empreendimento. Além disso, a usina não atende a integralmente a exigência de adaptação e resiliência da CBI e aos critérios de Contribuição Substancial para a Adaptação às Mudanças Climáticas da Taxonomia da União Europeia. Dessa forma, o item ‘Processo de Seleção e Avaliação dos Projetos’ é classificado como Satisfatório.</p>																								
<p>Gestão de Recursos</p> 	<p>Características do empréstimo: Conforme mencionado no item ‘Uso de Recursos’ deste relatório, a 6ª Emissão de Debêntures Simples para distribuição pública da Itapebi Geração de Energia S.A ocorrerá em série única. O valor total da emissão é de R\$ 150.000.000 (cento e cinquenta milhões de reais). As Debêntures terão prazo de 5 anos, a contar de sua data de emissão, vencendo, portanto, em março de 2029.</p> <p>Os recursos captados por meio da emissão serão destinados exclusivamente ao reembolso e financiamento de CAPEX da Usina Hidrelétrica Itapebi.</p> <p>Além disso, conforme também mencionado na seção ‘Uso de Recursos’, segundo a Neoenergia, cerca de 27% dos recursos captados serão destinados para reembolso de gastos realizados entre fevereiro de 2022 e dezembro de 2023 e 73% serão destinados a gastos futuros, a serem alocados até 2029.</p> <p>Em relação aos recursos destinados para reembolso, a Neoenergia indicou que não tem a separação dos gastos realizados especificamente em obras civis e projetos de modernização/retrofit da UHE em 2022 e 2023. A ERM NINT comprovou, através das Demonstrações Financeiras da empresa referentes aos anos de 2022 e 2023, que os investimentos realizados na UHE nesses anos foram superiores aos recursos que serão destinados para reembolso. Para os anos seguintes, até a alocação total dos recursos, a Neoenergia se comprometeu a segregar o CAPEX da usina considerando estes projetos.</p> <p>Em relação a 6ª emissão de Debêntures da Itapebi, a Neoenergia indicou que os recursos serão alocados conforme apresentado na Tabela abaixo.</p> <p style="text-align: center;">Tabela 3 - Alocação anual dos recursos captados</p> <table border="1" data-bbox="568 1765 1262 2022"> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>Montante Alocado (R\$)</th> <th>Percentual Alocado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2022</td> <td>16.934.000</td> <td>11,3%</td> </tr> <tr> <td>2023</td> <td>24.183.000</td> <td>16,1%</td> </tr> <tr> <td>2024</td> <td>20.525.000</td> <td>13,7%</td> </tr> <tr> <td>2025</td> <td>22.398.000</td> <td>14,9%</td> </tr> <tr> <td>2026</td> <td>30.621.000</td> <td>20,4%</td> </tr> <tr> <td>2027</td> <td>20.509.000</td> <td>13,7%</td> </tr> <tr> <td>2028</td> <td>14.830.000</td> <td>9,9%</td> </tr> </tbody> </table>	Ano	Montante Alocado (R\$)	Percentual Alocado	2022	16.934.000	11,3%	2023	24.183.000	16,1%	2024	20.525.000	13,7%	2025	22.398.000	14,9%	2026	30.621.000	20,4%	2027	20.509.000	13,7%	2028	14.830.000	9,9%
Ano	Montante Alocado (R\$)	Percentual Alocado																							
2022	16.934.000	11,3%																							
2023	24.183.000	16,1%																							
2024	20.525.000	13,7%																							
2025	22.398.000	14,9%																							
2026	30.621.000	20,4%																							
2027	20.509.000	13,7%																							
2028	14.830.000	9,9%																							

Valor Total da Emissão	150.000.000	100%
-------------------------------	-------------	------

Fonte: ERM NINT. Adaptado de informações fornecidas pela Neoenergia.

A estimativa do CAPEX total estimado pela Neoenergia para a realização de obras civis e projetos de modernização da Usina Hidrelétrica Itapebi até 2028 é um dado interno e confidencial da Companhia, de modo que seu valor total não será aberto neste Relatório. Apesar disso, a ERM NINT teve acesso a estes dados e pode indicar que o CAPEX total elegível é superior ao valor da 6ª Emissão de Debêntures da Itapebi. O fato de o montante dos recursos a serem captados ser inferior ao valor total estimado do projeto mitiga os riscos de que estes recursos sejam alocados em ativos não elegíveis à rotulagem verde.

Além disso, vale ressaltar que esta é a primeira operação rotulada da Usina Hidrelétrica Itapebi. Sendo assim, os projetos elegíveis não foram objetos de outra operação verde, não havendo risco de sobreposição de recursos.

Procedimentos para gestão dos recursos: Segundo a Emissora, os recursos captados com o empréstimo serão geridos pela Diretoria Financeira do Grupo Neoenergia, a fim de garantir que a alocação financeira dos recursos atenderá as cláusulas definidas na escritura. Ademais, o fluxo dos recursos captados será monitorado continuamente ao longo da vigência do financiamento.

Consta na escritura da emissão cláusula de vencimento antecipado caso a Emissora não utilize os recursos obtidos com a emissão estritamente nos termos previstos no documento, onde é definido que os recursos das Debêntures serão utilizados exclusivamente para investimento e/ou reembolso de despesas referentes ao CAPEX da Emissora referentes aos exercícios sociais entre 2022 e 2028.


Dessa forma, apesar de não terem sido estabelecidos mecanismos de redirecionamento de recursos caso os projetos falhem em atender os critérios dos GBP1 ('Uso de Recursos') e GBP2 (Processo de seleção e avaliação de projetos'), a ERM NINT considera que, como foi estabelecida cláusula de vencimento antecipado caso os recursos tenham outra destinação, não há possibilidade de redirecionamento destes recursos.

No entanto, os recursos captados não serão mantidos em uma conta específica ou exclusiva para os projetos.

Recursos temporariamente não alocados: De acordo com a política financeira da Companhia, os recursos temporariamente não alocados nos projetos poderão ser alocados em ativos de baixo risco e alta liquidez, como:

- Títulos públicos federais;
- Letras financeiras (LF) do Tesouro Nacional;
- Certificados de Depósito Bancário (CDBs);
- Compromissadas com lastro de títulos públicos e privados.

Segundo a Neoenergia, parte dos recursos poderá ser alocada diretamente nos ativos acima listados em bancos previamente aprovados pela área de riscos, ou por meio de fundos exclusivos do Grupo. Ainda conforme a política financeira da Companhia, estes instrumentos financeiros

	<p>financiam o portfólio de bancos como um todo, de modo que o risco de que a alocação em atividades carbono intensivas é mitigado.</p> <p>É importante notar que não há na escritura da emissão compromissos com a alocação temporária dos recursos exclusivamente nos instrumentos citados acima. Contudo, avaliamos que as diretrizes gerais da empresa e sua política financeira são suficientes para mitigar o risco de contaminação dos recursos.</p> <p>Nível de alinhamento com as melhores práticas no GBP 3: Com base em nossa avaliação, o processo de gestão de recursos possui alinhamento “Confortável” com os <i>Green Bond Principles</i> e boas práticas para emissão de títulos verdes. A lacuna encontrada foi: os recursos não serão mantidos em conta separada ou específica para o projeto.</p>
<p>Relato</p> 	<p>A Neoenergia assume o compromisso de informar anualmente aos investidores e outros públicos interessados acerca do <i>status</i> de alocação dos recursos alocados na UHE Itapebi, assim como seus benefícios ambientais e climáticos, até a alocação total dos recursos nos projetos.</p> <p>A divulgação dessas informações acontecerá por meio do Relatório Anual de Sustentabilidade do Grupo Neoenergia, a ser disponibilizado no <i>website</i> da Neoenergia³⁰.</p> <p>Os indicadores ambientais relatados serão:</p> <ol style="list-style-type: none"> Descrição do Projeto selecionado (por exemplo: capacidade instalada, localização, características principais, fonte etc.); <i>Status</i> do projeto; Capacidade instalada; Geração de energia anual; <i>Status</i> de atendimento das condicionantes. <p>Os indicadores financeiros relatados serão:</p> <ol style="list-style-type: none"> Volume captado já alocado nos projetos; Volume captado ainda não alocados nos projetos; Instrumentos de alocação temporária. <p>Estão previstas verificações pós-emissão anuais até o vencimento do instrumento. As verificações incluirão uma análise sobre novas controvérsias que podem vir a surgir após a elaboração deste Relatório. A empresa se compromete em divulgar publicamente este Parecer de Segunda Opinião (SPO), assim como o pós-emissão.</p> <p>Nível de alinhamento com as melhores práticas no GBP4: Não foram identificadas lacunas sobre o relato (<i>Green Bond Principle 4</i>) em termos de periodicidade, conteúdo de divulgação de informações financeiras e de impacto e publicidade do SPO. Portanto, sua classificação é de “Liderança”.</p>

Equipe técnica responsável

³⁰ <https://www.neoenergia.com/pt-br/sustentabilidade/modelo-negocio-energia-sustentavel/relatorios-sustentabilidade/Paginas/relatorios-neoenergia.aspx>

Camila

Camila Ballini Luiz
Consulting Senior Associate
camila.ballini@erm.com

Camila Horst Toigo

Camila Toigo
Managing Consultant
camila.toigo@erm.com

Cristóvão Alves

Cristóvão Alves
Partner
cristovao.alves@erm.com

Rio de Janeiro, 25/03/2024

3. Análise socioambiental dos projetos

Esta seção tem como objetivo avaliar a gestão socioambiental dos projetos elegíveis, visando identificar se os planos e programas implementados e previstos são capazes de medir, prevenir, mitigar e compensar seus eventuais impactos negativos. Dessa maneira, é possível confirmar a capacidade dos projetos em contribuir para o desenvolvimento sustentável de maneira consistente e para a transição para uma economia de baixo carbono.

As análises a seguir foram realizadas com base nos estudos ambientais apresentados pela empresa, como os Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e o Plano Básico Ambiental (PBA). Além disso, a ERM NINT também embasou as análises no documento *Good Practice Note: Environmental, Health, and Safety Approaches for Hydropower Projects*³¹, da IFC.

A Itapebi Geração de Energia, empresa na qual o Grupo Neoenergia detém 100% de participação, é responsável pela implantação e operação da Usina Hidrelétrica (UHE) de Itapebi, localizada no baixo curso do Rio Jequitinhonha (divisa BA e MG), nos municípios de Itapebi/BA, Itarantim/BA, Itagimirim/BA e Salto da Divisa/MG. A usina é de médio porte e possui capacidade instalada de 462 MW, o que faz com que gere 1,88 milhão de MWh/ano de energia.

A UHE Itapebi foi iniciada em 1999 pela Neoenergia, entrando em operação em fevereiro de 2003.

Gestão Socioambiental



Confortável

• Licenças ambientais e autorizações:

A UHE Itapebi iniciou sua operação em 2003. A Neoenergia apresentou à ERM NINT a Licença de Operação (LO) Nº 291/2002, emitida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) com base no art. 23, parágrafo único, inciso V do Decreto nº 8.973, de 24 de janeiro de 2017. Esta é a segunda renovação da LO da usina, tendo sido emitida em 01/11/2019, com validade de dez anos.

De acordo com o Relatório Anual Consolidado de Atendimento das Condicionantes referente aos anos de 2022 e 2023 enviado pela Neoenergia, as exigências realizadas para o empreendimento, visando a continuidade do licenciamento (condicionantes), estão sendo atendidas pelo emissor. As condicionantes incluem a exigência de continuidade aos seguintes Programas Ambientais:

- Programa de Monitoramento do Ecossistema Aquático;
 - Subprograma de Monitoramento Ecológico
 - Subprograma de Monitoramento de Qualidade da Água
- Programa de Recuperação das Áreas Degradadas;

³¹ <https://www.ifc.org/content/dam/ifc/doc/mgrt/gpn-ehshydropower.pdf>

- Programa de Monitoramento das Ilhas e das APPs;
- Programa de Monitoramento e Controle de Processos Erosivos;
- Programa de Monitoramento Hidrossedimentológico;
- Programa de Monitoramento Sismológico;
- Programa de Monitoramento Hidrogeológico;
- Programa de Monitoramento e Controle de Macrófitas Aquáticas;
- Programa de Educação Ambiental;
- Programa de Comunicação Social;
- Programa de Apoio Institucional ao Saneamento Básico de Salto da Divisa/MG;
- Programa de Monitoramento e Intervenção das Habitações Danificadas de Salto da Divisa/MG.

Aspectos Ambientais



• Interferência em áreas legalmente protegidas

Conforme indicado, a Usina Hidrelétrica de Itapebi está em operação há mais de 20 anos, de modo que não será necessária a conversão de vegetação adicional para a realização dos projetos citados neste Relatório. A LO do empreendimento exige que a Neoenergia realize programas ambientais com o objetivo de mitigar os impactos da usina em áreas legalmente protegidas. A ERM NINT verificou o status destes programas ambientais, apresentados a seguir.

Com o enchimento do reservatório da UHE entre 2002 e 2003, foram formadas 17 ilhas provenientes de porções de terras remanescentes das fazendas adquiridas pela Itapebi. Estas ilhas serviram como abrigo para a fauna durante a construção da usina, até seu resgate. As ilhas são as únicas APPs sob domínio e gestão da Itapebi.

Visando a recuperação da vegetação dessas ilhas, foram estabelecidos o **Programa de Recuperação de Áreas Degradadas** e o **Programa de Monitoramento de Ilhas e APPs**.

O Programa de Recuperação de Áreas Degradadas, que teve como objetivo promover a recuperação da vegetação e a conscientização da população do entorno, visando a divulgação da importância do programa e a preservação das áreas em recuperação, foi finalizado em 2023. Já o Programa de Monitoramento de Ilhas e APPs busca identificar atividades ou ações que possam contribuir para mitigar impactos negativos nas Ilhas e APPs do entorno do reservatório através da fiscalização e inspeção periódicas nestas áreas.

De acordo com o Relatório de Atendimento das condicionantes ambientais 2022-2023, entre novembro de 2022 a outubro de 2023 o Programa de Monitoramento de Ilhas e APPs foi realizado conforme o planejado, com os resultados das campanhas tendo indicado que os objetivos, indicadores e metas do programa vem sendo atendidos de forma satisfatória. Da mesma forma, o Relatório indica que o PRAD foi completamente executado. A Neoenergia solicitou ao IBAMA a finalização oficial do programa.

Tendo como base as informações aqui apresentadas, a ERM NINT avaliou que as práticas implementadas na UHE Itapebi em relação ao tema estão em conformidade com o recomendado pelo documento *Good Practice Note: Environmental, Health, and Safety Approaches for Hydropower Projects*, no item 1.1.3 'Habitat Conversion'.

- **Interferência na biodiversidade local**

Considerando que a Usina Hidrelétrica de Itapebi está em operação há mais de 20 anos, o principal ponto de atenção em relação a biodiversidade diz respeito a conservação e recuperação da fauna local. Nesse sentido, a LO do empreendimento também exige a execução de programas ambientais que visam mitigar os impactos da usina na biodiversidade. A ERM NINT verificou o status destes programas, apresentados a seguir.

Conforme indicado no item 'Interferência em áreas legalmente protegidas', o **Programa de Recuperação de Áreas Degradadas**, finalizado em 2023, teve como objetivo recuperar e conservar a vegetação das 17 ilhas formadas de porções de terras remanescentes das fazendas adquiridas pela Itapebi. Segundo o Relatório de Atendimento das condicionantes ambientais 2022-2023, foram concluídas as fases de pré-implantação, implantação e manutenção previstas no cronograma de execução do programa. Tais etapas foram desenvolvidas nas 17 ilhas do reservatório, totalizando 42,62 hectares de intervenção, com o plantio de 24.445 mudas, com perdas de 6.000 mudas, replantio nas atividades de manutenção de 5.192 mudas, o que aponta uma porcentagem de 24,54 % de mortalidade tendo sido replantadas ao final do programa 75,45 % das mudas perdidas.

Além disso, UHE Itapebi está inserida nos municípios de Itapebi, Itagimirim e Itarantim (BA) e Salto da Divisa (MG), sendo este último município uma área prioritária para a conservação de mamíferos e aves no estado de Minas Gerais. Nesse contexto, a Itapebi empreendeu ações de manejo de fauna e de conservação de habitats que contribuíram para melhor conhecimento de espécies de interesse conservacionista e garantiram a preservação de áreas relevantes.

Durante a fase de construção da usina, toda a atividade de supressão de vegetação foi acompanhada pelas ações de resgate de fauna, recomendadas pelo EIA e detalhadas no PBA. Em atendimento à Lei do Sistema de Unidades de Conservação, o empreendimento destinou 0,5% do valor do investimento para áreas de proteção integral. Parte deste valor garantiu a criação da Reserva Biológica da Mata Escura, viabilizando a proteção de cerca de 50.890 hectares de florestas estacionais que abriga espécies ameaçadas.

A empresa também realizou estudos em diversos fragmentos florestais presentes na bacia de drenagem do rio Jequitinhonha nas proximidades da UHE Itapebi.

Em 2019, o Parecer Técnico nº 89/2019-COHID/CGTEF/DILIC recomendou a inclusão no PBA de um programa de fauna para a conservação das espécies-alvo identificadas. Sendo assim, a Neoenergia elaborou o **Programa de Conservação da Fauna**, que busca (i) identificação de novas populações das espécies alvo de primatas e aves, o que permitirá elaborar um plano de ação para conservação das mesmas dentro da área de influência da UHE Itapebi e (ii) subsidiar ações de educação ambiental com o intuito de sensibilizar as comunidades locais quanto à importância de manutenção dos habitats e o impacto exercido pela caça predatória. As espécies selecionadas para o estudo são endêmicas da região e se encontram na lista de espécies ameaçadas de extinção, sendo estas: mico-leão-da-cara-dourada (*Leontopithecus chrysomelas*), *Callithrix kuhlii*, *Callicebus melanochir* e papagaio chauá (*Amazona rhodocorytha*).

Já em relação ao ecossistema aquático da região, monitoramento do ecossistema aquático no Rio Jequitinhonha, na área de influência da UHE Itapebi, teve início ainda na fase de obtenção da Licença de Instalação, no final da década de 90, sendo realizado até o ano de 2011 através dos **Programas de Monitoramento da Ictiofauna, Monitoramento Limnológico e Monitoramento da Qualidade da Água**. Após 2013, a metodologia para acompanhamento do ambiente aquático foi alterada, de modo que a Itapebi passou a monitorar o ambiente através do **Programa de Monitoramento do Ecossistema Aquático**, formado por dois subprogramas (**Subprograma de Monitoramento Ecológico e o Subprograma de Monitoramento da Qualidade da Água**).

Tendo como base as informações aqui apresentadas, a ERM NINT avaliou que as práticas implementadas na UHE Itapebi em relação ao tema também estão em conformidade com o recomendado pelo documento *Good Practice Note: Environmental, Health, and Safety Approaches for Hydropower Projects*, no item 1.1.3 ‘Habitat Conversion’.

- **Recursos hídricos e efluentes:**

Em relação a gestão dos recursos hídricos, o **Programa de Monitoramento Hidrogeológico** foi iniciado em 2001 para avaliar as interferências da possível elevação do lençol freático quando da formação do reservatório da UHE Itapebi. O Programa tem como objetivo monitorar as questões hidrogeológicas no entorno do reservatório, especificamente na cidade de Salto da Divisa, e verificar os eventuais efeitos socioambientais produzidos pela suposta alteração do nível d’água do lençol freático da região.

De acordo com o Relatório de Atendimento das condicionantes ambientais 2022-2023, entre novembro de 2022 a outubro de 2023, conclui-se que o nível do lençol freático se encontra estabilizado e seguindo padrões naturais de variação.

Tendo como base as informações aqui apresentadas, a ERM NINT avaliou que as práticas implementadas na UHE Itapebi em relação ao tema estão em conformidade com o recomendado pelo documento *Good Practice Note: Environmental, Health, and Safety Approaches for Hydropower Projects*, no item 1.1.4 ‘Changes in Instream Flow’.

- **Emissões atmosféricas e gases do efeito estufa (GEE):**

Por se tratar de uma UHE que já está em operação, o projeto não envolve emissões significativas de gases de efeito estufa ou outros poluentes atmosféricos. No entanto, há emissões de gases de efeito estufa relacionadas com os processos de operação e manutenção da UHE, além de emissões provocadas pela decomposição de matéria orgânica no reservatório. Dessa forma, apesar do tema não ser considerado um impacto ambiental significativo do projeto, a Superintendência de Inovação, Sustentabilidade, Mudança Climática e Responsabilidade Social Corporativa da Neoenergia é responsável pelo monitoramento dos dados relacionados a emissões de GEE da UHE. Não foram apresentadas medidas específicas de gestão do tema para a hidrelétrica de Itapebi pela Neoenergia.

Aspectos Sociais

●●●○ Confortável

- **Impacto em comunidades tradicionais:**

De acordo com o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) do empreendimento, realizado em 1996, não havia na época comunidades indígenas localizadas nas áreas de influência do empreendimento. Entretanto, no município de Porto Seguro (BA), próximo a UHE, foi identificado na época um expressivo contingente de indígenas Pataxó. Ainda de acordo com o estudo, a construção da hidrelétrica poderia ter maiores impactos sobre as comunidades, por consistir na efetiva implantação do empreendimento e maior presença de pessoas e máquinas.

Recentemente, no âmbito do relacionamento com as comunidades, foi identificada uma controvérsia recente envolvendo a UHE Itapebi e a Aldeia Encanto da Patiobá. Vale ressaltar que a Neoenergia indicou que esta comunidade não é reconhecida pela Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), de modo que não foi contemplada no licenciamento. Nesse sentido, a Neoenergia apresentou esclarecimentos sobre o caso, tendo demonstrado uma postura proativa em relação a resolução da questão. Mais informações a respeito da controvérsia identificada e a resposta da Neoenergia estão apresentadas na [Seção 4. Análise ASG da Neoenergia](#).

Durante o processo de licenciamento da UHE, foi exigido a criação do programa social **Programa de Comunicação Social**, que teve seu *status* verificado pela ERM NINT. O objetivo do programa é fortalecer o canal aberto de diálogo entre a empresa e a comunidade, incluindo as comunidades tradicionais.

- **Impacto em sítios arqueológicos e paleontológicos**

No EIA do empreendimento, realizado em 1996, foi identificado um sítio arqueológico em Cachoeirinha, próximo ao projeto. Além disso, o documento indica que o acervo arqueológico de Minas Gerais e Bahia, estados potencialmente ocupados pela UHE, é expressivo. No entanto, o EIA indicou que a formação do reservatório da hidrelétrica não inunda bens com qualidades especiais do sítio arqueológico, não sendo identificado um impacto efetivo na área.

A Neoenergia desenvolveu um **Programa de Salvamento do Patrimônio Arqueológico Pré-Histórico e Histórico-cultural** que objetivou a proteção e preservação do Patrimônio Arqueológico existente na Área de Influência Direta do empreendimento. O projeto consistiu na ampliação do conhecimento sobre as populações pré-históricas, seus modos de vida, as estratégias de adaptação cultural ao ambiente circundante e a identificação de possíveis rotas de migração, quando as investigações arqueológicas indicassem a presença de sítios de relevante valor científico.

- **Condições de Trabalho e Gestão da Relação com os Trabalhadores:**

A Neoenergia possui um Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do trabalho que inclui suas usinas hidrelétricas. Em seu Relatório Anual de Sustentabilidade de 2023, a empresa afirma que suas usinas hidrelétricas, incluindo a UHE Itapebi, e os parques eólicos e fotovoltaicos com mais de dois anos em operação comercial, mantiveram a certificação unificada nas normas ISO 45001.

A Neoenergia tem processos estruturados para identificar riscos à segurança e à saúde no trabalho, bem como para avaliar e prevenir riscos ocupacionais, realizado com o apoio da Análise Preliminar de Risco (APR) e da Identificação de Perigos e Avaliação de Riscos (Ipar). De acordo com o Relatório Anual de Sustentabilidade, os

colaboradores participam dos processos de segurança durante a APR realizada antes de qualquer atividade, na comunicação de incidentes, em observações de segurança, em reuniões de Comissões Internas de Acidentes (Cipas) e na integração de equipes multidisciplinares para a gestão de não conformidades.

Segundo a Companhia, seus colaboradores realizam treinamentos sobre saúde e segurança ocupacional e a empresa disponibiliza ferramentas de proteção, como EPIs, e um sistema para notificar situações de perigo ocupacional, com processos específicos para cada empreendimento.

Todas as empresas filiadas da Neoenergia mantêm Planos de Atendimento Emergencial (PAE) para gerenciar acidentes e incidentes que envolvem questões de segurança do trabalho ou ambientais. Ainda de acordo com o Relatório Anual de Sustentabilidade do Grupo, as geradoras hidrelétricas contam com Planos de Segurança de Barragens, que seguem determinações regulatórias e asseguram o monitoramento, o controle e a manutenção das barragens de acordo com diretrizes definidas pela Aneel.

Tendo como base as informações aqui apresentadas, a ERM NINT avaliou que as práticas implementadas na UHE Itapebi em relação ao tema estão em conformidade com o recomendado pelo documento *Good Practice Note: Environmental, Health, and Safety Approaches for Hydropower Projects*, no item 1.2 ‘Occupational Health and Safety’.

- **Relação com a comunidade**

Visando promover o conhecimento acerca de questões ambientais, a Neoenergia executa o **Programa de Educação Ambiental (PEA)** na UHE Itapebi. O projeto busca fomentar processos de ensino-aprendizagem com a participação dos grupos sociais da AID da usina, implementar e monitorar Projetos de Educação Ambiental que considerem os aspectos locais e impactos gerados pelo empreendimento.

Os projetos de educação ambiental envolvem um conjunto de atividades pedagógicas desenvolvidas em parceria com grupos sociais locais que buscam transformações sociais e ambientais no território. Além disso, o programa busca difundir novos conhecimentos e informações, que promovam o desenvolvimento da gestão compartilhada e a superação de conflitos socioambientais.

Além do PEA, a Neoenergia executa o **Programa de Adequação das Habitações Danificadas de Salto da Divisa para o estado de Minas Gerais**. O objetivo do programa é promover as intervenções de reparo/reconstrução nos imóveis com avarias localizados no perímetro de 100 metros do reservatório da UHE Itapebi e do córrego Lava-Pés, no município de Salto da Divisa (MG).

Segundo o Relatório de Atendimento das condicionantes ambientais 2022-2023, últimos anos foram obtidos avanços na esfera jurídica, através do encerramento e arquivamento dos processos judiciais, a favor da UHE Itapebi, que possibilitaram o mapeamento de novos imóveis aptos a receberem as reformas ou reconstruções. As obras foram iniciadas em julho de 2021, e desde então foram concluídas obras em vinte imóveis e outros três estão com obras em andamento. No entanto, é válido ressaltar que ao longo de 2022, a Itapebi teve diversos problemas com a empresa contratada para execução das obras das casas, tendo recebido através do Programa de

Comunicação Social, diversas reclamações dos proprietários que tiveram suas casas reformadas ou reconstruídas pela empresa anterior, alegando necessidade de manutenção ou de refazer determinados serviços. Tendo em vista essa situação, a Itapebi decidiu que o novo contrato firmado teria como prioridade concluir ou refazer as obras nas casas que haviam sido englobadas no contrato anterior, mitigando conflitos com as comunidades.

Além disso, conforme indicado acima, a Neoenergia executa outros dois programas voltados para comunidades locais: **Programa de Comunicação Social**, que visa fortalecer o canal aberto de diálogo entre comunidade e empresa; e o **Programa de Adequação do Saneamento Básico de Salto da Divisa (MG)**, que visa apoiar a Prefeitura do município para o pleno funcionamento do sistema de esgotamento sanitário da região.

Tendo como base as informações aqui apresentadas, a ERM NINT avaliou que as práticas implementadas na UHE Itapebi em relação ao tema também estão em conformidade com o recomendado pelo documento *Good Practice Note: Environmental, Health, and Safety Approaches for Hydropower Projects*, no item 1.3 'Community Health and Safety'.

4. Análise ASG da Neoenergia

Neoenergia S.A. é uma empresa de energia integrada que atua em três segmentos estratégicos: Redes (distribuição e transmissão); Renováveis (geração eólica, solar e hidrelétrica) e Liberalizado (geração térmica, negociação de energia e serviços). Ela é controlada pelo Grupo Espanhol Iberdrola, que, em 29 de setembro de 2023, detinha 53,5% das ações. Na mesma data, a PREVI possuía 30,3% das ações, e os 16,2% restantes estavam em livre circulação. A Neoenergia opera como uma *holding*, com participações em outras empresas, responsáveis diretas pela condução das atividades.

A seguir são apresentadas as receitas provenientes dos segmentos operacionais e suas respectivas participações na receita líquida consolidada do emissor:

Tabela 4 - Receita líquida por segmento operacional (2022)

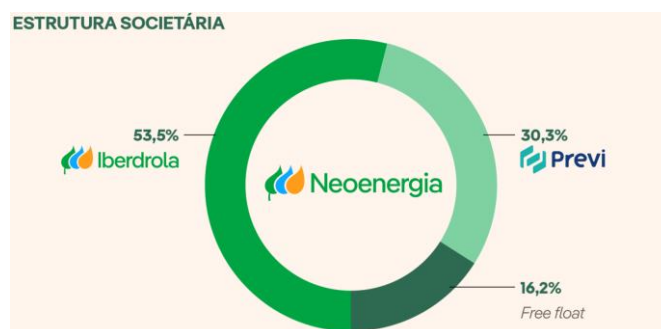
Redes	41.075	96,0
Liberalizado	1.069	2,5
Renováveis	643	1,5
Receita Líquida Consolidada	42.787	100

Fonte: Formulário de Referência de 2023

Responsabilidade social e sustentabilidade fazem parte do Plano Estratégico da Neoenergia, que se baseia em sua missão, valores e políticas de gestão, bem como na perspectiva da indústria de energia. O Plano é organizado em torno de cinco pilares: (1) Excelência Operacional, (2) Foco no Cliente, (3) Crescimento Rentável, (4) Otimização de Capital e (5) Digitalização e Inovação - que é transversal e se aplica a todos os projetos e processos. Juntos, esses cinco pilares apoiam o desenvolvimento de negócios mais inteligentes para fornecer mais energia renovável, redes e soluções inteligentes aos consumidores.

O modelo de negócios ESG+F (*Environmental, social and governance + financial*), seguido pela Companhia, põe a estabilidade financeira como um fator-chave de equilíbrio. A empresa se esforça para manter altos níveis de solvência e liquidez para garantir operações regulares, bom acesso ao mercado de capitais e conformidade com uma política voltada para o aumento de dividendos, em linha com a melhoria dos resultados da empresa.

Figura 1 - Estrutura societária da Neoenergia



Fonte - Relatório de Sustentabilidade 2023

Ambiental

Como parte de sua Política de Gestão Sustentável³², que “determina os princípios gerais e fundamenta as bases que devem reger a estratégia de sustentabilidade do grupo” a Neoenergia está comprometida com a “criação de valor sustentável”. A redução do impacto ambiental de todas as suas atividades, a promoção do uso eficiente da água e dos recursos naturais em suas operações fazem parte dessa estratégia. Destacam-se ainda a Política de Biodiversidade³³, focada na proteção, conservação e uso sustentável da paisagem que pode ser impactada por suas operações, e o Sistema de Gestão Ambiental, que “converte as políticas ambientais corporativas em diretrizes ambientais”³⁴.

A Neoenergia também possui um Política de Ação Climática³⁵, na qual se compromete com a descarbonização de sua matriz elétrica e a promoção de fontes renováveis. Nos últimos anos a Companhia investiu para aumentar a sua capacidade de geração de energia limpa, em especial solar e eólica, que hoje representam cerca de 32% da capacidade instalada. Segundo informações de seu Relatório de Sustentabilidade, esse crescimento deve continuar no futuro.

Outras metas, menos relevantes, incluem a transição do uso de gasolina para etanol em veículos corporativos a médio prazo, e veículos elétricos a longo prazo, para mitigar suas emissões de gases de efeito estufa no escopo 1.

A matriz de geração energética da Neoenergia Brasil é apresentada a seguir:

Tabela 5 - Capacidade instalada da Neoenergia (MW)³⁶

Fonte de energia	2022	2021	2020
Renováveis	2023	2022	2021
Eólica	3.862	4.568	4.015
Hidrelétrica	1.554	1.394	984
Solar	2.159	3.031	3.031
Ciclos combinados (gás natural e vapor)	149	143	0
Total	533	533	533

Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2023

A trajetória observada está em linha com a Política Contra as Mudanças Climáticas do Grupo Iberdrola, acionista controlador da Neoenergia, que formaliza o compromisso

³²<https://www.neoenergia.com/pt-br/governanca-corporativa/sistema-de-governanca-corporativa/Paginas/politicas-meio-ambiente-mudanca-climatica.aspx>

³³<https://www.neoenergia.com/pt-br/governanca-corporativa/sistema-de-governanca-corporativa/Documents/agosto/Politica-de-Biodiversidade-13032019.pdf>

³⁴ <https://institucional.neoenergia.com/pt-br/sustentabilidade/meio-ambiente/Paginas/default.aspx>

³⁵ institucional.neoenergia.com/pt-br/governanca-corporativa/sistema-de-governanca-corporativa/Documents/politicas-neoenergia/Politica_de_Acao_Climatica.pdf

³⁶ Não considera a Usina Tubarão, da Neoenergia Pernambuco, que tem 4,8 MW de capacidade instalada e atende ao sistema isolado de energia do Arquipélago de Fernando de Noronha.

do Grupo em descarbonizar sua matriz energética até 2050³⁷. Ademais, segundo a *Transition Pathway Initiative* (TPI), a Iberdrola possui uma boa gestão estratégica (Nível 4) relacionada a emissão de GEE e aos riscos e oportunidades relacionadas à transição para uma economia de baixo carbono. A TPI afirma que, no longo prazo (2040-2050), as metas de descarbonização do Grupo estão alinhadas ao cenário ‘Abaixo de 2 Graus’ do Acordo de Paris³⁸.

Seguindo a estratégia global do Grupo Iberdrola e sua Política de Ação Climática, a Neoenergia passou a considerar as recomendações do *Task Force on Climate Related Financial Disclosures* (TCFD)³⁹ como um de seus princípios básicos de gestão corporativa e divulgação de indicadores não financeiros.

A Neoenergia afirmou também que realiza uma análise sobre os riscos das mudanças climáticas em seus projetos, como apoiar a decisão da continuidade de determinado investimento (ou não). Essa é uma forma de internalizar o conhecimento sobre as mudanças climáticas desde as etapas de formulação dos projetos, minimizando eventuais prejuízos econômicos. Nessa linha, os projetos de novos parques eólicos e solares precisam contar com um Dossiê de Risco Climático como parte do Dossiê de Investimentos.

Social

A Neoenergia possui uma Política de Relacionamento com Grupos de Interesse⁴⁰, que mapeia os principais *stakeholders* e estabelece o marco geral das relações da Companhia com esses grupos. A Política norteia a estruturação de processos de qualidade e planos de ação visando melhorar o relacionamento com essas partes interessadas.

Um dos grupos mais afetados pelas atividades da Companhia são as comunidades do entorno dos empreendimentos de geração e transmissão de energia, em especial em comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, entre outras). Nesse sentido, não foram identificadas controvérsias recentes envolvendo a Neoenergia.

Em especial, na fase de construção de empreendimentos, pode ocorrer o deslocamento de populações, o tópico é abordado nos relatórios de sustentabilidade da empresa⁴¹. De acordo com o Relatório referente a 2023, não houve deslocamento de pessoas em 2023 e não há previsão de deslocamento, pois as usinas hidrelétricas da Neoenergia encontram-se em fase de operação.

Em relação às comunidades tradicionais, a Neoenergia está preocupada em minimizar os impactos de seus projetos de geração e transmissão. A empresa afirma adotar programas de compensação e iniciativas voluntárias para atender às necessidades das populações afetadas e minimizar quaisquer aspectos negativos identificados. Também mantém práticas de diálogo com as comunidades em torno de seus projetos sobre compensação socioambiental.

³⁷ https://www.iberdrola.com/documents/20125/42427/climate_action_policy.pdf

³⁸ <https://www.transitionpathwayinitiative.org/companies/iberdrola>

³⁹ <https://www.fsb-tcf.org/>

⁴⁰ https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiftJG_jve-EAxXEA7kGHXT6D6gQFnoECBUQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.neoenergia.com%2Fdocuments%2F%2Fguest%2Fpolitica_relacao_grupos_interesse%3Fdownload%3Dtrue&usq=AOvVaw1CbjpgWMr7G0DsWvKC8RkC&opi=89978449

⁴¹ <https://www.neoenergia.com/relatorio-anual-de-sustentabilidade>

São também estabelecidos canais de comunicação, que podem ser usados para manter um bom relacionamento com comunidades, clientes, colaboradores e outras partes interessadas. Nesse sentido, o Grupo estabeleceu um Código de Ética para Fornecedores⁴², que define princípios de ética nos negócios e gestão transparente entre a Neoenergia e seus fornecedores.

Em relação aos funcionários, a Neoenergia garante o direito de livre associação, organização e mobilização sindical em seu Código de Ética⁴³, além de usar canais de comunicação interna para divulgar e informar sobre o progresso de negociações envolvendo os sindicatos trabalhistas. A empresa também realiza reuniões com os sindicatos para monitorar o Acordo Coletivo de Trabalho ao longo do ano. A Companhia afirma respeitar os direitos trabalhistas e não conta na “Lista Suja” referente à trabalho análogo a escravidão. Ainda, conforme consultas realizadas em portais do governo⁴⁴, a Neoenergia não possui débitos ou autos de infração trabalhistas.

No que diz respeito a saúde e segurança, a Neoenergia garante aprimorar os níveis de segurança e possui o programa “Acima de tudo, a Vida”, que objetiva a prevenção a acidentes através da Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT). Ademais, a Neoenergia garante que todos os processos de avaliação e prevenção de riscos ocupacionais se estendem às relações com empreiteiros e fornecedores, a fim de garantir que cumpram os requisitos exigidos em termos de saúde e segurança.

No ano de 2023, foram registrados 116 acidentes com empregados próprios, com redução nas taxas de acidentes de trabalho⁴⁵ comparado aos anos de 2021 e 2022. Foram registrados 296 acidentes com terceirizados, com aumento nas taxas de acidentes de com grandes consequências: dois terceirizados morreram em 2022, frente a cinco em 2022 e um em 2021.

Os dados, apresentados no relatório de sustentabilidade, mostram que, apesar dos planos existentes, ainda há uma quantidade significativa de acidentes graves ocorrendo, principalmente entre terceirizados. A Neoenergia afirmou que “o acréscimo do número de eventos acidentais se deu basicamente pelo volume de contratações realizadas em obras de transmissão. Como medida de reação a essa evolução, foi construído o Plano Acidente Zero pela área de saúde e segurança e por representantes do negócio. O plano é específico, destina-se à redução desses eventos e já começou a apresentar resultados positivos no último bimestre do ano 2022”.

A Neoenergia também possui uma Política de Igualdade, Diversidade e Inclusão cujo objetivo é criar um ambiente favorável que facilite e promova igualdade de oportunidades, não discriminação, diversidade e inclusão de profissionais das empresas do Grupo, apostando em um modelo de gestão de pessoas comprometido com a excelência profissional e qualidade de vida⁴⁶. Seus objetivos para 2030 incluem chegar a 35% de

⁴² https://www.neoenergia.com/documents/d/guest/codigo_de_etica_do_fornecedor_neoenergia

⁴³ <https://www.neoenergia.com/documents/d/guest/codigo-de-etica>

⁴⁴ <https://eprocesso.sit.trabalho.gov.br/Certidao/Emitir> e <https://cndt-certidao.tst.jus.br/gerarCertidao.faces> - Consultados em 15/03/2024

⁴⁵ Número de lesões registráveis no local de trabalho (exceto primeiros socorros) / Número de horas trabalhadas × [200.000].

⁴⁶ <https://www.neoenergia.com/documents/d/guest/politica-igualdade-diversidade-inclusao-pdf>

mulheres em postos de liderança e ter 25% de pessoas pretas e pardas em posições de liderança.

Cabe mencionar que, desde 2007 o Grupo é signatário do Pacto Global da ONU⁴⁷, hoje a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo. Anualmente a Neoenergia relata em seu Relatório de Sustentabilidade o alinhamento de sua estratégia e operação aos Dez Princípios universais nas áreas de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção estabelecidos pela iniciativa.

Governança

A Companhia possui um canal confidencial e independente para denúncias aberto a todas as partes interessadas⁴⁸. Ela possui procedimentos internos para investigação de má conduta, avaliação de riscos de corrupção e *due diligence* de fornecedores, que inclui temas como gestão de riscos derivados de mudanças climáticas, estratégia de economia circular, *due diligence* de direitos humanos, entre outros. A Neoenergia não patrocina atividades políticas partidárias.

O Grupo Neoenergia está associado ao Instituto Ethos de Responsabilidade Empresarial e Social, dedicado a ajudar as empresas a gerenciarem seus negócios de forma responsável, para construir uma sociedade justa e sustentável. Em 2017, a Neoenergia foi uma das 23 empresas que receberam a certificação Pró-Ética, uma iniciativa do Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União e do Instituto Ethos.

A Pró-Ética reconhece empresas que adotam e promovem práticas legais, éticas e transparentes em suas atividades e que mantêm programas eficazes de integridade em conformidade com a legislação brasileira anticorrupção. A validade do selo foi estendida por três anos consecutivos.

Em outubro de 2023, o Conselho de Administração contava com 13 membros titulares, eleitos pela Assembleia Geral Extraordinária (AGE). Destes, três são independentes (23%) e apenas uma é mulher, representando 7,1% dos membros titulares. O presidente do Conselho de Administração não exerce um cargo executivo na Neoenergia. A avaliação dos órgãos de gestão, incluindo o Conselho de Administração, é realizada de forma colegiada, anualmente, por um auditor externo contratado para esse fim.

É válido ressaltar que a Neoenergia tem seu inventário de emissões, Relatório Integrado, Sistema de Gestão Ambiental auditados internamente, enquanto o Relatórios de Sustentabilidade também recebe uma verificação externa.

Pesquisa de Controvérsias ASG

⁴⁷ <https://pactoglobal.org.br/>

⁴⁸ <https://canalconfidencial.com.br/neoenergia/>

Por meio de pesquisa em portais fiscalização ambiental e trabalhista, verificamos que a Neoenergia Itapebi não consta no Cadastro de Empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas à de escravo e não possui embargos no Ibama nos últimos 5 anos.

Por outro lado, identificamos que a empresa possui certidão de débitos trabalhistas positiva, segundo dados do Tribunal Superior do Trabalho. A equipe da Neoenergia o foi consultada sobre os casos e apresentou esclarecimentos, destacados na coluna “Responsividade”.

Além disso, foi realizada uma pesquisa de mídia acerca de casos com repercussão negativa envolvendo a Neoenergia Itapebi. Foram identificadas três controvérsias, sendo uma de severidade alta, uma de severidade média e uma de severidade baixa.

Tabela 6 - Controvérsias envolvendo a UHE Itapebi

Controvérsia	Nível de Severidade	Responsividade
<p>Janeiro/2022: De acordo com a notícia, em Salto da Divisa, região atingida pela Usina Hidrelétrica Itapebi, a infiltração do lençol freático tem prejudicado as habitações de mais de 200 famílias.⁴⁹</p>	Baixo	<p>Remediativa: De acordo com a Neoenergia, as características geológicas da região não têm relação com o empreendimento.</p> <p>A usina realiza o programa ambiental Programa de Adequação das Habitações Danificadas de Salto da Divisa/MG⁵⁰, conforme exigido pelo licenciamento. Este programa acontece desde 2013 com o objetivo de promover as intervenções de reparo/reconstrução nos imóveis com avarias localizados no perímetro de 100 metros do reservatório da UHE Itapebi e do córrego Lava-Pés, no município de Salto da Divisa/MG.</p> <p>A realização das obras segue uma lógica de prioridade: inicialmente foram reformados os imóveis dos proprietários que desde o início do Programa não possuem processos judiciais e que haviam demonstrado interesse nas reformas. Em seguida serão reformados os imóveis com avarias menos complexas até as mais complexas, localizados no polígono de 100m, que os proprietários demonstrarem interesse nas obras e não possuam processos judiciais ativos.</p>
<p>Dezembro/2022: Na noite de sábado 17/12/2022, não aconteceram comunicados sobre aumento da vazão do Rio Jequitinhonha e prejuízos foram causados a população ribeirinha. A vazão da Hidrelétrica Itapebi, aumentou para mais de 2.400³ por segundo, muito mais do que o volume normalmente liberado na época de chuva. Desta forma, a população ribeirinha e principalmente os moradores da cidade baixa em Itapebi, solicita que a Usina Hidrelétrica de Itapebi mantenha</p>	Médio	<p>Defensiva: A Usina Hidrelétrica Itapebi informa que as comunicações em relação à vazão do Rio Jequitinhonha seguem sendo enviadas normalmente para as autoridades e população diretamente afetada pelo nível da água. A empresa iniciou apuração, inclusive junto a operadoras de telefonia, para verificar se houve algum problema na comunicação. O empreendimento</p>

⁴⁹ <https://mab.org.br/2022/01/11/nota-tragedias-em-mg-o-resultado-de-um-modelo-que-produz-destruicao-e-morte/>

⁵⁰ <https://www.neoenergia.com/energia-hidrica/itapebi>

as informações em comunicado quando for acontecer aumento no nível da água⁵¹.

reitera o compromisso de manter a comunidade e representantes devidamente informados.⁵²

Além disso, a Neoenergia indicou que os aumentos de vazão são monitorados constantemente e são pertinentes às condições climáticas da região. Caso as cheias em questão tenham alguma significância elas são comunicadas pelos programas de Programa de Educação Ambiental (PEA) e Programa de Comunicação Social (PCS) bem como ações relativas ao PAE do empreendimento caso sejam necessários.

Proativa: A Usina Hidrelétrica Itapebi reforça que sua operação é a fio d'água, de modo que seu reservatório tem uma capacidade limitada de acúmulo de água: o volume de água que chega ao seu reservatório é o mesmo que sai. Desse modo, a usina segue os padrões de operação e de segurança e segue a gestão de programação do Operador Nacional do Sistema (ONS), órgão responsável pelo gerenciamento do sistema elétrico brasileiro. Como parte do Programa de Relacionamento com a região, o aumento da vazão e volumes em parâmetros considerados acima dos limites operativos considerados rotineiros do rio é informado, por meio do sistema de alerta por SMS às comunidades próximas à barragem, às prefeituras, aos órgãos de proteção e defesa civil.

Outubro/2023: Comunidades tradicionais denunciam inundações e mudanças no fluxo do rio. De acordo com a reportagem, há pelo menos três anos tem causado transtornos aos moradores de comunidades indígenas e ribeirinhas da região.

As comunidades que estão acima da barragem e que foram alagadas até hoje reivindicam processos de reparação justa, que não foram feitos durante a construção da obra, como reassentamento, indenizações e melhorias de condição de vida. Já para as comunidades abaixo da barragem, a principal reivindicação é uma reserva de vazão ecológica da barragem.

A Aldeia Encanto da Patioba, localizada no município de Itapebi pediu apoio do Ministério Público Federal (MPF) e da Defensoria Pública da União.⁵³

Alto

A UHE Itapebi informou também que está mapeando as áreas potencialmente inundáveis às margens do rio Jequitinhonha em caso de cheias naturais. Esses dados são repassados às autoridades públicas competentes para contribuir com o correto uso e ocupação da calha fluvial dos rios, áreas naturalmente sujeitas à inundação independentemente da existência de empreendimentos como a UHE Itapebi. A empresa também demonstrou que tem endereçado ações voluntárias com a comunidade, como doação de cestas básicas e a instalação de poços tubulares para melhorar o acesso deles à água, uma vez que entende que as comunidades são *stakeholders* importantes e que devem ser considerados na gestão de impactos adversos.

Além disso, a Neoenergia indicou que a comunidade em questão é uma comunidade ainda não reconhecida pela FUNAI e não foi identificada na etapa do licenciamento ambiental. A comunidade ocupa áreas que são originalmente alagadas nas cotas normais do Rio Jequitinhonha. Toda a operação do Reservatório é controlada pela NOS, não tendo a usina qualquer interferência nos controles. A Neoenergia indicou que

⁵¹ <https://itapebiacontece.com/noticia/aumento-na-vazao-do-rio-jequitinhonha-sem-previo-aviso-da-hidreletrica-na-madrugada-de-domingo-afeta-ribeirinhos-no-municipio-de-itapebi>

⁵² <https://itapebiacontece.com/noticia/a-neoenergia-responde-em-nota-que-havia-enviado-comunicado-para-autoridades-itapebiense-informando-do-aumento-da-vazao-e-volume-dagua>

⁵³ <https://www.brasildefatoba.com.br/2023/10/17/usina-hidreletrica-em-itapebi-ba-tem-causado-impactos-a-comunidades-indigenas-e-ribeirinhas>

respondeu a todos os questionamento do Ministério Público com respostas subsidiadas tecnicamente e com respaldo científico em suas informações.

Identificação de Certidão de débitos trabalhistas positiva: Segundo dados do Tribunal Superior do Trabalho, a UHE Itapebi consta do Banco Nacional de Devedores Trabalhistas em face do inadimplemento de obrigações estabelecidas em 2 processos.

Médio

Defensiva: A certidão trata-se de certidão positiva de débitos trabalhistas com efeito de negativa, tendo em vista constar na certidão a informação que o débito se encontra garantido ou exigibilidade suspensa. Isso ocorre quando a empresa garante a execução mediante depósito do valor executado ou apresentação de apólice para discutir os valores da execução.

De acordo com a Neoenergia, um dos processos já se encontra encerrado e o outro em fase de encerramento. A empresa irá peticionar requerendo a exclusão de um dos processos do banco de dados, e sanear o outro processo a fim de verificar a quitação integral da execução e requerer a sua exclusão do banco de dados.

5. Método

A análise da ERM NINT é baseada em uma metodologia proprietária, fundamentada em standards reconhecidos internacionalmente. Ela é composta de duas etapas:

- 1) Avaliação da Emissão - avaliar se a aplicação dos recursos possui potencial de impacto ambiental positivo, condizente com a condição de Título Sustentável. Para isso, comparamos a emissão aos quatro componentes dos *Green Bond Principles (GBP)* e *Green Loan Principles (GLP)*.
 - Uso dos Recursos (*Use of Proceeds*): propósito da emissão e alinhamento desse com as categorias dos *Green Bond Principles*, *Social Bond Principles*, *Climate Bonds Taxonomy* e *European Union Taxonomy*;
 - Processo de Seleção e Avaliação de Projetos (*Process for Project Evaluation and Selection*): procedimentos utilizados na escolha dos ativos e projetos investidos, alinhamento desses com a estratégia da empresa e garantia de benefícios socioambientais associados;
 - Gestão dos Recursos (*Management of Proceeds*): procedimento para gestão financeira dos recursos captados, para garantir a destinação para atividades elegíveis como verdes ou sociais;
 - Relato (*Reporting*): Divulgação de informações sobre controle e alocação de recursos, bem como dos impactos positivos esperados das operações financiadas com os recursos.
- 2) Performance ASG da Empresa - avaliamos a empresa operadora do projeto de acordo com melhores práticas de sustentabilidade por meio de standards reconhecidos internacionalmente, como GRI⁵⁴ e outros. Nesse contexto, os principais aspectos analisados são:
 - Políticas e práticas para medição, prevenção, mitigação e compensação dos riscos ASG de suas atividades;
 - Contribuição da empresa para o desenvolvimento sustentável e mitigação das mudanças climáticas;
 - Controvérsias⁵⁵ que a empresa está envolvida.

⁵⁴ <https://www.globalreporting.org/Pages/default.aspx>

⁵⁵ O conceito de controvérsia é baseado na publicação “CONTROVÉRSIAS ASG 2017” (<https://www.sitawi.net/publicacoes/controversias-asg-2017/>). Que define controvérsias como fatos divulgados em veículos de mídia, manifestações de outros grupos de interesse, como grupos de trabalhadores e movimentos sociais, bem como decisões de órgãos fiscalizadores e reguladores.

Legendas

Tabela 7 - Níveis de Asseguração

Níveis de asseguração	
Razoável	Uma avaliação na qual o risco de asseguração é aceitavelmente baixo dentro das circunstâncias do engajamento realizado. A conclusão é expressa de uma forma que transmite a opinião do profissional sobre o resultado da avaliação em relação aos critérios observados.
Limitado	Uma avaliação na qual o risco de asseguração do engajamento realizado é maior do que para um nível de asseguração razoável, porém ainda assim capaz de embasar os principais argumentos utilizados na análise.

Nível de performance do projeto

 Superior

A empresa ou o projeto possui as melhores práticas naquela dimensão, se tornando referência para outras empresas no desempenho ASG por meio da busca de inovação e melhoria contínua, contribuindo assim de maneira relevante para o desenvolvimento sustentável, inclusive com compromissos de manter essa contribuição no longo prazo.

 Confortável

O projeto ou a empresa cumpre os requisitos mínimos de conformidade com a legislação no tema específico, além de estar alinhado com padrões internacionais de sustentabilidade (ex: IFC Performance Standards e GRI), contribuindo de forma ampla para o desenvolvimento sustentável.

 Satisfatório

O projeto ou a empresa cumpre os requisitos mínimos de conformidade com a legislação no tema específico.

 Insuficiente

O projeto ou a empresa não cumpre os requisitos mínimos de conformidade com a legislação no tema específico.

 Crítico

A empresa ou projeto não apresenta evidências de seu desempenho na dimensão específica.

Controvérsias

Tabela 8 - Níveis de Severidade e Responsividade relacionados às controvérsias

Níveis de Severidade	
Baixo	Descumpre a lei e/ou afeta negativamente os <i>stakeholders</i> , mas não causa danos ou causa danos mínimos que não necessitam de remediação.
Médio	Descumpre a lei e/ou afeta negativamente aos <i>stakeholders</i> , mas a remediação dos impactos causados é simples e com custo pouco significativo.
Alto	Descumpre a lei e/ou afeta negativamente os <i>stakeholders</i> , sendo o nível de dificuldade e custo de remediação medianos.

Níveis de Responsividade	
Proativa	Além da empresa agir de maneira remediativa diante de uma controvérsia, ela adota medidas que vão além da sua obrigação. Adicionalmente, a empresa realiza procedimentos sistemáticos para evitar que o problema ocorrido se repita.
Remediativa	A empresa realiza as ações necessárias para correção dos danos e se comunica adequadamente com os <i>stakeholders</i> impactados.
Defensiva	A empresa realiza ações insuficientes para correção dos danos ou emite comunicado sem realização de ações corretivas.
Não-responsiva	Não há qualquer ação ou comunicação da empresa em relação à controvérsia.

6. Green Bond - External Review Form

Section 1. Basic Information

Issuer name: ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

Bond ISIN or Issuer Bond Framework Name, if applicable: N/A

Independent External Review provider's name: ERM NINT

Completion date of this form: March 25th, 2024

Date of the review: March 2026 (estimated)

Section 2. Overview

SCOPE OF REVIEW

The review:

- assessed the 4 core components of the Principles (**complete review**) and confirmed the alignment with the GBP.
- assessed only some of them (**partial review**) and confirmed the alignment with the GBP; please indicate which ones:
 - Use of Proceeds
 - Management of Proceeds
 - Process for Project Evaluation and Selection
 - Reporting
- assessed the alignment with other regulations or standards (CBI, EU GBS, ASEAN Green Bond Standard, ISO 14030, etc.); please indicate which ones: *CBI, EU Taxonomy Regulation*

ROLE(S) OF INDEPENDENT REVIEW PROVIDER

- Second Party Opinion
- Verification
- Other (*please specify*):
- Certification
- Scoring/Rating

Does the review include a sustainability quality score⁵⁶?

- Of the issuer
- Of the project

⁵⁶ The external review may indicate the provider's opinion of the overall sustainability quality of a bond or bond framework and assess whether it has a meaningful impact on advancing contribution to long-term sustainable development.

- Of the framework
- No scoring
- Other (please specify): Of the alignment with the 4 core components of the Principles.

ASSESSMENT OF THE PROJECT(S)

Does the review include:

- The environmental and/or social features of the type of project(s) intended for the Use of Proceeds?
- The environmental and/or social benefits and impact targeted by the eligible green and/or social Project(s) financed by the Green, Social or Sustainability Bond?
- The potentially material environmental and/or social risks associated with the project(s) (where relevant)?

ISSUER'S OVERARCHING OBJECTIVES

Does the review include:

- An assessment of the issuer's overarching sustainability objectives and strategy and the policies and/or processes towards their delivery?
- An identification and assessment of environmental, social, and governance related risks of adverse impact through the Issuer's [actions] and explanations on how they are managed and mitigated by the issuer?
- A reference to the issuer's relevant regulations, standards, or frameworks for sustainability-related disclosure and reporting?

CLIMATE TRANSITION STRATEGY⁵⁷

Does the review assess:

- The issuer's climate transition strategy & governance?
- The alignment of both the long-term and short/medium-term targets with the relevant regional, sector, or international climate scenario?
- The credibility of the issuer's climate transition strategy to reach its targets?
- The level/type of independent governance and oversight of the issuer's climate transition strategy (e.g. by independent members of the board, dedicated board sub-committees with relevant expertise, or via the submission of an issuer's climate transition strategy to shareholders' approval).

⁵⁷ Where issuers wish to finance projects towards implementing a net zero emissions strategy aligned with the goals of the Paris Agreement, guidance on issuer level disclosures and climate transition strategies may be sought from the [Climate Transition Finance Handbook](#).

- If appropriate, the materiality of the planned transition trajectory in the context of the issuers overall business (including the relevant historical datapoints)?
- The alignment of the issuer’s proposed strategy and targets with appropriate science-based targets and transition pathways ⁵⁸ that are deemed necessary to limit climate change to targeted levels?
- The comprehensiveness of the issuer’s disclosure to help investors assess its performance holistically⁵⁹?

Overall comment on this section: ERM NINT acted as a second-party opinion provider on the Green Bond and believes that it is aligned with the Green Bond Principles.

Section 3. Detailed Review

Reviewers are encouraged to provide the information below to the extent possible and use the comment section to explain the scope of their review.

1. USE OF PROCEEDS

Does the review assess:

- the environmental/social benefits of the project(s)?
- whether those benefits are quantifiable and meaningful?
- for social projects, whether the target population is properly identified?

Does the review assess if the issuer provides clear information on:

- the estimated proceeds allocation per project category (in case of multiple projects)?
- the estimated share of financing vs. re-financing (and the related lookback period)?

Overall comment on this section: The bond is eligible to be labelled as a Green Bond under the Renewable Energy category. The proceeds will finance and reimburse modernization and retrofit projects of the Hydroelectric Power Plant Itapebi. The eligible project is operational since 2003. The power plant is located in the lower course of the Jequitinhonha River, on the border of the states of Bahia (BA) and Minas Gerais (MG), in the municipalities of Itapebi/BA, Itarantim/BA, Itagimirim/BA, and Salto da Divisa/MG.

⁵⁸ GHG emissions reduction targets that are in line with the scale of reductions required to keep the average global temperature increase to ideally 1.5°C, or at the very least to well below 2°C above pre-industrial temperatures. Science Based Targets Initiative (SBTi) is a branded verification body for science-based targets and SBTi verification is one way for issuers to validate the alignment of their emission reduction trajectories with science-based reference trajectories. In addition, ICMA has published a [Methodologies Registry](#) which includes a list of tools to specifically help issuers, investors, or financial intermediaries validate their emission reduction trajectories.

⁵⁹ Including information such as the respective contribution (e.g. %) of the different measures to the overall reduction, the total expenses associated with the plan, or the issuer’s climate policy engagement.

It is estimated that 27% of the net proceeds raised will be allocated for reimbursement of expenses incurred between February 2022 and December 2023, and 73% will be directed to future expenses, to be allocated by 2029.

2. PROCESS FOR PROJECT EVALUATION AND SELECTION

Does the review assess:

- whether the eligibility of the project(s) is aligned with official or market-based taxonomies or recognized international standards? Please specify which ones.⁶⁰
- whether the eligible projects are aligned with the overall sustainability strategy of the issuer and/or if the eligible projects are aligned with material ESG-related objectives in the issuer's industry?
- the process and governance to set the eligibility criteria including, if applicable, exclusion criteria?
- the processes by which the issuer identifies and manages perceived social and environmental risks associated with the relevant project(s)?
- any process in place to identify mitigants to known material risks of negative social and/or environmental impacts from the relevant project(s)?

Overall comment on this section: The eligible project is aligned with Neoenergia's strategy. The company has demonstrated adequate internal capacity to ensure that the identified environmental benefits are achieved and monitored. The modernization of the equipment at the Hydroelectric Power Plant is essential to increase its operational lifespan. It is estimated that the project had avoided the emission of 2,305.54 tons/year of CO² in 2023.

The project selection process was conducted through an internal process within Neoenergia, involving the areas of Financial Planning, ESG, Environmental, and Generation. Considering it's a renewable energy project with a defined CAPEX plan for the upcoming years, the Financial Planning department, responsible for financial analyses within the group, and the ESG department, responsible for verifying the project's socio-environmental criteria, selected the Itapebi Hydroelectric Power Plant for issuing green bonds.

The Company has an Environmental Management System (EMS) guided by environmental policies. The EMS includes a qualitative procedure for analyzing environmental risks throughout the life cycle in the Group's facilities. For each phase of the projects, there are specific tools to assess, measure, and mitigate the impacts arising from activities.

ERM NINT assessed the socioenvironmental practices implemented at the Itapebi Hydroelectric Power Plant. The eligible project is aligned with the Climate Bonds Initiative 'Hydropower' mitigation criteria and partially aligned with the Climate Bonds Initiative 'Hydropower' adaptation and resilience criteria and the EU Taxonomy 'Electricity generation from hydropower' criteria.

⁶⁰ The EU Taxonomy, CBI Taxonomy, UK Taxonomy, China catalogue, etc.

3. MANAGEMENT OF PROCEEDS

Does the review assess:

- the issuer's policy for segregating or tracking the proceeds in an appropriate manner?
- the intended types of temporary investment instruments for unallocated proceeds?
- Whether an external auditor will verify the internal tracking of the proceeds and the allocation of the funds?

Overall comment on this section: The total issuance value is R\$ 150,000,000. The debentures will have a term of 5 years from their issuance date, thus maturing in March 2029. The amount of the issuance represents less than the total cost estimated for the modernization of the project's equipment.

The proceeds are not going to be allocated in a separate account for eligible projects. There is established in the issuance contract a clause for early maturity in case the resources are directed for another project.

The proceeds from the issuance that will not be immediately allocated in the eligible project will be kept in low-risk and high-liquidity assets, as stated in Neoenergia's policies.

The project has not been nominated for other green or climate issuances.

4. REPORTING

Does the review assess:

- the expected type of allocation and impact reporting (bond-by-bond or on a portfolio basis)?
- the frequency and the means of disclosure?
- the disclosure of the methodology of the expected or achieved impact of the financed project(s)?

Overall comment on this section: Neoenergia is committed to annually report the environmental benefits of the projects until the full allocation of the proceeds. The following environmental indicators will be publicly reported:

- a) Description of the selected project (for example: installed capacity, location, main characteristics, energy source, etc.);
- b) Project status;
- c) Installed capacity;
- d) Annual energy generation;
- e) Status of environmental licenses and their guidelines.

Additionally, the following financial indicators will be reported:

- a) Issuance volume allocated to project;
- b) Issuance volume not yet allocated to project;
- c) Temporary allocation instruments.

The commitments described in this second-party opinion report will be verified by ERM NINT annually until the maturity of the bond to confirm that proceeds were used for the selected project and that the environmental benefits were generated. Also, both pre-issuance and post-issuance verification reports will be available to the public on Neoenergia's website.

Section 4. Additional Information

Useful links (e.g. to the external review provider's methodology or credentials, to the full review, to issuer's documentation, etc.)

<https://www.neoenergia.com/pt-br/sustentabilidade/modelo-negocio-energia-sustentavel/relatorios-sustentabilidade/Paginas/default.aspx>

<https://ri.neoenergia.com/sustentabilidade/documentos-dividas-verdes/>

Analysis of the contribution of the project(s) to the UN Sustainable Development Goals: The eligible projects contribute to SGD 7.

Additional assessment in relation to the issuer/bond framework/eligible project(s): N/A

7. Anexo I - Alinhamento dos projetos com a Taxonomia da União Europeia

Na Tabela a seguir são apresentadas as análises do alinhamento dos projetos com a Taxonomia da União Europeia⁶¹, item ‘*Electricity generation from hydropower*’.

Tabela 9 - Alinhamento dos projetos com os critérios de ‘Contribuição Substancial para a Mitigação às Mudanças Climáticas’

Contribuição Substancial para a Mitigação	Atendimento
A atividade deve estar em conformidade com um dos seguintes critérios: <ol style="list-style-type: none">1. A instalação de geração de eletricidade é uma usina a fio d’água e não possui um reservatório artificial;2. A densidade de potência da instalação de geração de eletricidade é superior a 5 W/m²;3. As emissões de gases de efeito estufa (GEE) durante o ciclo de vida da geração de eletricidade a partir de energia hidrelétrica são inferiores a 100gCO₂e/kWh. As emissões de GEE durante o ciclo de vida são calculadas usando a Recomendação 2013/179/UE ou, alternativamente, utilizando ISO 14067:2018, ISO 14064-1:2018 ou a ferramenta G-res. As emissões quantificadas de GEE durante o ciclo de vida são verificadas por uma terceira parte independente.	Atendido: Conforme destacado na seção Opinião, a densidade de potência da instalação de geração de eletricidade é 7,39W/m ² , portanto superior a 5W/m ² , atendendo o critério 2).

Tabela 9 - Alinhamento dos projetos com os critérios de ‘Contribuição Substancial para a Adaptação às Mudanças Climáticas’

Contribuição Substancial para a Adaptação	Atendimento
Foram implementadas soluções físicas e não físicas (‘soluções de adaptação’) que reduzem substancialmente os riscos climáticos físicos mais importantes que são materiais para a atividade	Não atendido: A Neoenergia conduziu estudos pilotos para avaliação de adaptação e resiliência de riscos climáticos físicos e de transição em ativos em parceria com consultorias especializadas.

⁶¹ <https://ec.europa.eu/sustainable-finance-taxonomy/taxonomy-compass>

De acordo com os resultados encontrados para a UHE Itapebi, foram identificados alguns riscos físicos relevantes, como os citados abaixo:

- **Risco de secas:** Atualmente o número máximo de dias secos consecutivos no local da UHE Itapebi é de 30 a 60 dias. Através da ferramenta de projeções climáticas do MCTI e INPE, observou-se que para a mesma região, o número de dias secos consecutivos pode aumentar em 20 a 30 dias no cenário mais pessimista, a partir de 2041. Isso significa que a ocorrência de secas deve ser mais intensa, afetando o nível do reservatório e, conseqüentemente, a produção de energia hidrelétrica.

- **Temperaturas extremas:** Atualmente a temperatura máxima no local da UHE Itapebi é de 26° a 28°C. Através da ferramenta de projeções climáticas do MCTI e INPE, observou-se que para a mesma região, a temperatura máxima pode aumentar em até 3,5°C no cenário mais pessimista, a partir de 2041. O aumento da temperatura máxima pode provocar alterações no regime hidrológico, além da intensificação de eventos climáticos extremos, tais como vendavais, secas, chuvas irregulares, entre outros fenômenos meteorológicos de difícil controle e previsão.

- **Precipitações extremas:** Atualmente a precipitação média no local da UHE Itapebi é de 5 a 10mm em dias úmidos. Através da ferramenta de projeções climáticas do MCTI e INPE, observou-se que para a mesma região, a precipitação média em dias úmidos pode diminuir em 1mm no cenário mais pessimista, a partir de 2041. A diminuição da precipitação nessas regiões evidencia o potencial risco de alterações no regime hidrológico causado pelas mudanças climáticas, que impacta a assertividade da previsão e controle das atividades hidrelétricas.

Apesar da identificação destes riscos físicos para a UHE, não foram implementadas soluções de adaptação para reduzir os riscos climáticos físicos identificados.

Os riscos climáticos físicos que são materiais para a atividade foram identificados a partir daqueles listados no [Apêndice A](#) do Anexo da União Europeia*, realizando uma robusta avaliação de risco e vulnerabilidade climática com as seguintes etapas:

a. triagem da atividade para identificar quais riscos climáticos físicos da lista no Apêndice A podem afetar o desempenho da atividade econômica durante seu tempo de vida esperado;

Parcialmente atendido: A Neoenergia conduziu estudos pilotos para avaliação de adaptação e resiliência de riscos climáticos físicos e de transição em ativos. Em parceria com consultorias especializadas, e com base em referências como a taxonomia europeia e nas diretrizes da *Task Force on Climate Related Financial Disclosures* (TCFD), a Neoenergia desenvolveu uma metodologia de avaliação de riscos climáticos que contempla a identificação dos principais riscos físicos do clima

b. onde a atividade é avaliada como estando em risco por um ou mais dos riscos climáticos físicos listados no Apêndice A, foi realizada uma avaliação de risco e vulnerabilidade climática para avaliar a materialidade dos riscos climáticos físicos sobre a atividade econômica;

c. foi realizada uma avaliação das soluções de adaptação que podem reduzir o risco climático físico identificado.

sobre os projetos, o estabelecimento de estratégias de mitigação e o monitoramento dos riscos.

O diagnóstico identificou futuros riscos relacionados a fenômenos como variações de temperatura, pluviosidade, incêndios, inundações, etc., com base em projeções climáticas oriundas de bases de dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), da ferramenta *ThinkHazard*, do Banco Mundial e da plataforma *Aqueduct*, do *World Resources Institute* (WRI).

Esses riscos foram avaliados e classificados de acordo com sua materialidade no contexto da atividade econômica e priorizados em uma matriz de resultados.

No entanto, não foram avaliadas soluções de adaptação que podem reduzir os riscos climáticos físicos identificados para a UHE Itapebi. Dessa forma, o item c) do critério não foi atendido.

Atendido: A UHE Itapebi é um projeto com vida esperada de mais de 10 anos. Dessa forma, conforme mencionado anteriormente, foram utilizadas projeções climáticas de longo prazo, utilizando como fonte ferramentas climáticas alinhadas às melhores práticas internacionais, como dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), ferramenta *ThinkHazard*, do Banco Mundial e da plataforma *Aqueduct*, do *World Resources Institute* (WRI).

A avaliação de risco e vulnerabilidade climática é proporcional à escala da atividade e ao seu tempo de vida esperado, de tal forma que:

a. para atividades com um tempo de vida esperado de menos de 10 anos, a avaliação é realizada, pelo menos, usando projeções climáticas na menor escala apropriada;

b. para todas as outras atividades, a avaliação é realizada usando a resolução disponível mais alta, projeções climáticas de última geração através da gama existente de cenários futuros consistentes com o tempo de vida esperado da atividade, incluindo, pelo menos, cenários de projeções climáticas de 10 a 30 anos para investimentos maiores.

A seguir estão indicados os riscos avaliados através de cada ferramenta indicada e o horizonte de tempo considerado em cada uma:

Risco de inundações urbanas, inundações fluviais, inundações costeiras, incêndios florestais e deslizamentos: utilizada a ferramenta *ThinkHazard*, considerando um horizonte temporal de 10 anos.

Riscos de ondas de calor, secas, temperaturas extremas e precipitações extremas: utilizadas as ferramentas do MCTI e INPE - Projeções Climáticas para o Brasil, considerando o horizonte entre 2040-2070.

Risco de estresse hídrico: utilizada a ferramenta *Aqueduct*, considerando o horizonte temporal 2040.

As projeções climáticas e a avaliação dos impactos são baseadas nas melhores práticas e orientações disponíveis e levam em conta a ciência de última geração para análise de vulnerabilidade e risco e metodologias relacionadas de acordo com os relatórios mais recentes do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, publicações científicas revisadas por pares e modelos de fonte aberta ou pagos.

Risco de disponibilidade hídrica: utilizada a ferramenta AdaptaBrasil, considerando projeções para 2050.

Atendido: Conforme indicado, as projeções climáticas e avaliações de impactos foram baseadas em ferramentas climáticas alinhadas às melhores práticas internacionais, como dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), ferramenta *ThinkHazard*, do Banco Mundial e da plataforma *Aqueduct*, do *World Resources Institute* (WRI).

A seguir estão indicados os riscos avaliados através de cada ferramenta indicada e o horizonte de tempo considerado em cada uma:

Risco de inundações urbanas, inundações fluviais, inundações costeiras, incêndios florestais e deslizamentos: utilizada a ferramenta *ThinkHazard*, considerando um horizonte temporal de 10 anos.

Riscos de ondas de calor, secas, temperaturas extremas e precipitações extremas: utilizadas as ferramentas do MCTI e INPE - Projeções Climáticas para o Brasil, considerando o horizonte entre 2040-2070.

Risco de estresse hídrico: utilizada a ferramenta *Aqueduct*, considerando o horizonte temporal 2040.

Risco de disponibilidade hídrica: utilizada a ferramenta AdaptaBrasil, considerando projeções para 2050.

As soluções de adaptação implementadas:

- a. não afetam adversamente os esforços de adaptação ou o nível de resiliência aos riscos climáticos físicos de outras pessoas, da natureza, do patrimônio cultural, dos ativos e de outras atividades econômicas;
 - b. favorecem soluções baseadas na natureza ou dependem de infraestrutura azul ou verde na medida do possível;
 - c. são consistentes com planos e estratégias de adaptação locais, setoriais, regionais ou nacionais;
 - d. são monitoradas e medidas contra indicadores pré-definidos e ação corretiva é considerada onde esses indicadores não são atendidos;
-

Não aplicável: Conforme indicado anteriormente, apesar da identificação de riscos físicos, não foram implementadas de medidas de adaptação na UHE Itapebi.

e. quando a solução implementada é física e consiste em uma atividade para a qual critérios de triagem técnica foram especificados neste Anexo, a solução está em conformidade com os critérios técnicos de triagem de não causar dano significativo para essa atividade.

Tabela 9 - Alinhamento dos projetos com os critérios de DNSH da Taxonomia da União Europeia

Critérios Do No Significant Harm	Atendimento
<p>Foram implementadas medidas de mitigação tecnicamente viáveis e ecologicamente relevantes para reduzir os impactos adversos sobre a água, bem como sobre habitats protegidos e espécies diretamente dependentes da água.</p>	<p>Atendido: Conforme apresentado na seção de análise socioambiental do projeto, o PBA de Itapebi contempla um programa específico para monitoramento de ictiofauna.</p> <p>O monitoramento do ecossistema aquático no Rio Jequitinhonha teve início ainda na fase de obtenção da Licença de Instalação, no final da década de 90, sendo realizado até o ano de 2011, através dos Programas de Monitoramento da Ictiofauna, Monitoramento Limnológico e Monitoramento da Qualidade da Água.</p> <p>Além disso, a Neoenergia executa o Programa de Monitoramento Hidrogeológico para avaliar as interferências da possível elevação do lençol freático provocadas pela formação do reservatório da UHE Itapebi.</p>
<p>As medidas incluem, quando relevante e dependendo dos ecossistemas naturalmente presentes nos corpos d'água afetados:</p> <p>a. medidas para garantir a migração de peixes a jusante e a montante (tais como turbinas amigáveis aos peixes, estruturas de orientação de peixes, passagens para peixes totalmente funcionais de última geração, medidas para parar ou minimizar operação e descargas durante a migração ou desova);</p> <p>b. medidas para garantir o fluxo ecológico mínimo (incluindo a mitigação de variações rápidas e de curto prazo no fluxo ou operações de hidroacumulação) e fluxo de sedimentos;</p> <p>c. medidas para proteger ou melhorar habitats.</p>	<p>Atendido: De acordo com a Neoenergia, o Sistema de Gestão Integrada contempla procedimentos específicos para manobras de máquinas e resgates de ictiofauna, através do Programa de Monitoramento da Ictiofauna, Monitoramento Limnológico.</p>
<p>A eficácia dessas medidas é monitorada no contexto da autorização ou permissão que estabelece as condições voltadas para alcançar o bom estado ou potencial do corpo de água afetado.</p>	<p>Atendido: Todos os programas da Neoenergia Itapebi voltados para o monitoramento do corpo hídrico afetado pela usina são realizados por exigência da LO concedida pelo Ibama. Dessa forma, os resultados e monitoramento dos programas são periodicamente avaliados pelo órgão.</p>

8. Anexo II - Análise dos projetos em relação a boas práticas do Padrão de Desempenho “Avaliação e Gestão de Riscos e Impactos Socioambientais” da IFC

Na Tabela a seguir é apresentada a análise das práticas socioambientais implementadas no empreendimento da UHE Itapebi considerando alguns elementos do Padrão de Desempenho 1 - “Avaliação e Gestão de Riscos e Impactos Socioambientais” da IFC - *International Finance Corporation*, que ressalta a importância da gestão do desempenho socioambiental durante o ciclo de vida de um projeto.

Tabela 10 - Análise das práticas socioambientais da UHE Itapebi x Padrão de Desempenho 1 da IFC

Padrão de Desempenho 1 “Avaliação e Gestão de Riscos e Impactos Socioambientais”	Prática socioambiental da UHE Itapebi
<p>Sistema de Avaliação e Gestão Ambiental e Social:</p> <p>A empresa realizará um processo de avaliação socioambiental e criará e manterá um SGAS apropriado à natureza e às dimensões do projeto e compatível com o nível de seus riscos e impactos socioambientais.</p>	<p>A Neoenergia mantém um Sistema de Gestão Ambiental, baseado na Norma ISO 14001, orientado políticas ambientais do Grupo. Além do SGA global do Grupo, há também um SGA específico para negócios e processos. O SGA inclui um procedimento de natureza qualitativa para análise de riscos ambientais ao longo do ciclo de vida nas instalações do Grupo, existindo para cada fase dos empreendimentos ferramentas específicas para avaliar, mensurar e mitigar os impactos advindos das atividades.</p> <p>Além disso, há uma estrutura ambiental comum entre as empresas do Grupo (que abrange a gestão da Usina Hidrelétrica Itapebi). Essa estrutura conta com a participação da alta liderança, com envolvimento direto da Diretoria de Inovação, Sustentabilidade, Mudanças Climáticas e Responsabilidade Corporativa.</p>
<p>Política:</p> <p>A empresa estabelecerá uma política abrangente que defina os objetivos e princípios ambientais e sociais que orientam o projeto para alcançar um desempenho socioambiental sólido.</p>	<p>A Neoenergia mantém um Sistema de Gestão Ambiental, baseado na Norma ISO 14001, orientado pelas seguintes políticas ambientais⁶² do Grupo: Política de Gestão Sustentável, Política Ambiental, Política de Biodiversidade e a Política de Ação Climática.</p>

⁶² <https://www.neoenergia.com/meio-ambiente-e-mudancas-climaticas>

Identificação de Riscos e Impactos:

O cliente estabelecerá e manterá um processo para identificar os riscos e impactos socioambientais do projeto.

Já em relação a princípios sociais, o projeto também é orientado pelas políticas sociais⁶³ do Grupo: Política de Respeito dos Direitos Humanos; Política de Gestão de Pessoas; Política de Diversidade, Equidade e Inclusão; entre outras. Conforme mencionado, o SGA inclui um procedimento de natureza qualitativa para análise de riscos ambientais ao longo do ciclo de vida nas instalações do Grupo, existindo para cada fase dos empreendimentos ferramentas específicas para avaliar, mensurar e mitigar os impactos advindos das atividades.

Em relação a análise de riscos gerais dos negócios, a Gestão de Riscos Corporativos é coordenada pela Superintendência de Gestão de Riscos, ligada à Diretoria Financeira, que é responsável por identificar, avaliar, monitorar, propor estratégias de mitigação e elaborar as políticas de riscos. Em 2023, o Grupo incorporou a análise dos Riscos ESG+F em suas políticas.

Programas de gestão:

Em consonância com a política do cliente e com os objetivos e princípios nela descritos, o cliente estabelecerá programas de gestão que, em suma, descreverão as medidas e ações de mitigação e melhoria do desempenho que levem em conta os riscos e impactos socioambientais identificados do projeto.

Conforme indicado, o Grupo possui uma gestão robusta dos riscos socioambientais de seus projetos. Além disso, cada negócio possui a sua Unidade de Compliance respectiva, distribuído da seguinte forma: Unidade de Compliance Neoenergia Holding, Unidade de Compliance em cada distribuidora Neoenergia, Unidade de Compliance Liberalizados e Unidade de Compliance Renováveis.

A UHE Itapebi é licenciada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (IBAMA), que acompanha o atendimento à legislação ambiental e determina quais ações devem ser tomadas para garantir a preservação e conservação dos bens ambientais, fiscalizando periodicamente à execução dos Programas Ambientais.

A UHE realiza 12 programas ambientais exigidos pelo órgão⁶⁴: Programa de Monitoramento do Ecossistema Aquático - PME; Programa de Recuperação de Áreas Degradadas - PRAD; Programa de Monitoramento de Ilhas e APPs; Programa de Monitoramento e Controle de Processos Erosivos; Programa de Monitoramento Hidrossedimentológico; Programa De Monitoramento Sismológico; Programa de Monitoramento Hidrogeológico; Programa de Monitoramento e Controle de Macrófitas Aquáticas; Programa de Educação Ambiental - PEA; Programa de Comunicação Social (PCS); Programa de Adequação do Saneamento

⁶³ <https://www.neoenergia.com/governanca-corporativa/compromisso-social>

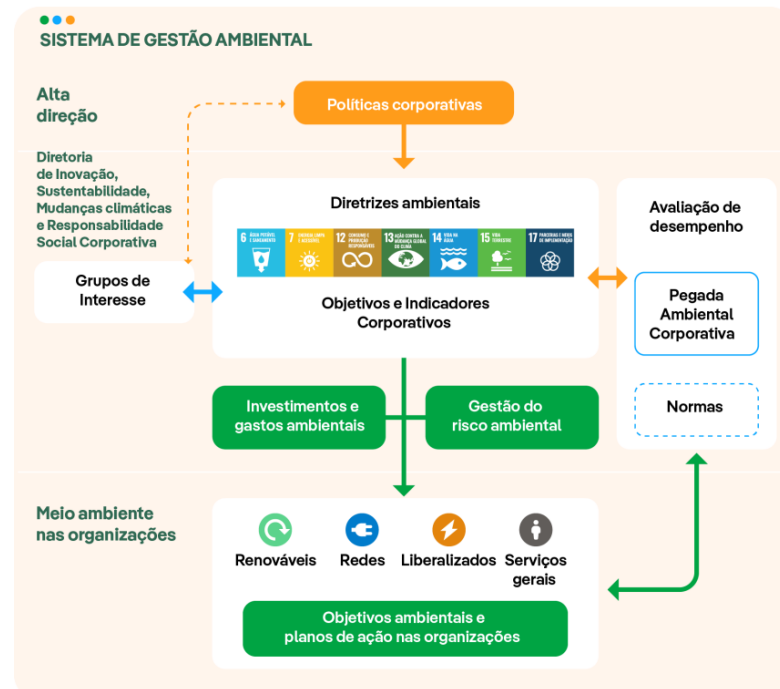
⁶⁴ <https://www.neoenergia.com/energia-hidrica/itapebi>

Básico de Salto da Divisa/MG; Programa de Adequação das Habitações Danificadas de Salto da Divisa/MG.

A Neoenergia mantém uma estrutura ambiental comum entre suas empresas para garantir a implementação do SGA, conforme demonstrado na imagem abaixo:

Capacidade e Competência Organizacionais:

A empresa estabelecerá, manterá e fortalecerá, conforme necessário, uma estrutura organizacional que defina funções, responsabilidades e autoridade para implantar o SGA.



Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2023

Preparo e resposta a emergência:

Quando o projeto envolver elementos físicos, aspectos e instalações especificamente identificados como tendo a probabilidade de causar impactos, o SGA estabelecerá e manterá um sistema de preparo e resposta a emergência, de forma que a empresa, em colaboração com terceiros apropriados e relevantes, esteja preparado para responder a acidentes e situações de emergência associados ao projeto.

O Grupo Neoenergia mantém Planos de Atendimento Emergencial (PAE) em todas as suas empresas para gerenciar acidentes e incidentes que envolvem questões de segurança do trabalho ou ambientais. De acordo com Relatório de Sustentabilidade 2023 do Grupo, além de cenários tradicionais de emergências (como incêndio, explosão e descarga elétrica), os planos descrevem emergências ambientais, como nos casos de produtos químicos. São realizados treinamentos simulados para restringir e controlar eventuais vazamentos de óleo e produtos químicos, incêndios, colisão de veículos, entre outros sinistros.

Além disso, as hidrelétricas contam com Planos de Segurança de Barragens, que seguem determinações regulatórias e asseguram o monitoramento, o controle e a manutenção dessas estruturas de acordo com diretrizes definidas pela Aneel.

Conforme indicado, a UHE realiza 12 programas ambientais exigidos pelo IBAMA⁶⁵.

Monitoramento e análise:

A empresa estabelecerá procedimentos para monitorar e medir a eficácia do programa de gestão, bem como o cumprimento de quaisquer obrigações legais e/ou contratuais e requisitos reguladores.

Além disso, são monitorados diversos indicadores socioambientais do Grupo, que são reportados em seu *website*⁶⁶ e Relatório de Sustentabilidade⁶⁷. O Grupo conta com 30 compromissos ESG+F, que incluem metas de biodiversidade, capacidade instalada de água de reúso, cibersegurança, qualidade de fornecimento de energia. Os resultados alcançados pelos indicadores monitorados são reportados publicamente pelo Grupo.

A Neoenergia indicou que não é realizado plano de engajamento específico para cada uma das partes interessadas do projeto.

Engajamento das Partes Interessadas:

O engajamento das partes interessadas é a base para a formação de relações sólidas, construtivas e receptivas, essenciais para a gestão bem-sucedida dos impactos socioambientais de um projeto.

Apesar disso, as usinas hidrelétricas da empresa têm seu impacto avaliado por meio do Diagnóstico Socioambiental Participativo, realizados a cada dois anos. De acordo com a Neoenergia, o diagnóstico é realizado em conjunto com a comunidade e o poder público local e busca levantar as percepções sobre o local onde vivem e sua relação com o empreendimento, expectativas para a região, problemas e conflitos ambientais, entre outros. Através do diagnóstico são definidas ações a serem realizadas no âmbito dos programas socioambientais dos projetos.

A UHE Itapebi também realiza desde sua implantação o Programa de Comunicação Social, que tem o objetivo de fortalecer o diálogo entre a comunidade e a empresa.

Comunicações Externas e Mecanismos de Reclamação e Elaboração Contínua de Relatórios às Comunidades Afetadas:

A empresa implementará um procedimento para comunicações externas. Onde houver Comunidades Afetadas, a empresa estabelecerá um mecanismo de reclamação

A UHE Itapebi possui mecanismos de reclamação e canais de ouvidoria ativos. Estes canais de comunicação são exigências do PBA do empreendimento, estando vigente desde a instalação do projeto.

⁶⁵ <https://www.neoenergia.com/energia-hidrica/itapebi>

⁶⁶ <https://www.neoenergia.com/compromisso-esg>

⁶⁷ <https://www.neoenergia.com/documents/d/guest/relatorio-anual-de-sustentabilidade-2023-neoenergia>

para receber e facilitar a solução de preocupações e reclamações das Comunidades Afetadas.



Rio de Janeiro | São Paulo | Bogotá | Quito

www.nintgroup.com